

**ATA DA VIGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOGADOURO**

20^a

Aos quinze dias do mês de setembro do ano dois mil e dezassete, reuniu a Assembleia Municipal de Mogadouro, pelas nove horas e trinta minutos, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência de Ilídio Granjo Vaz, Presidente da Mesa, de Antero Augusto Neto Lopes, Primeiro Secretário e de Maria Teresa Cordeiro Afonso, Segunda Secretária. -----

-----Para se verificar da existência de quórum, procedeu-se à chamada, estando presentes trinta e seis membros dos quarenta e três que constituem este órgão: -----

-----Ilídio Granjo Vaz, António de Jesus Cordeiro, João Fernando Pinto de Freitas Meira, Maria Teresa Cordeiro Afonso, Maria Eugénia Batista Mesquita Cabanal, José Francisco Bento Sanches Branco, Ilídio Simões Martins, Ester de Fátima Parra Martins, Antero Augusto Neto Lopes, Antónia de Jesus Moura Cardoso, Fernando António Atanásio Pereira, Cândido Francisco Fernandes, Maria Teresa Afonso Pimentel Vilariça, Armando do Nascimento Cordeiro, Daniel Fernando Ribeiro Salgado, José dos Santos Carrasco, Belmiro Joaquim Mendes Ferreira, José Augusto Rodrigues Mendes, António Augusto Gonçalves, Vitor Manuel Purrulo Madaleno, António Luis Bernardo Martins, João de Deus Possacos, José Francisco Marcos Carrasco, Luis Filipe Silva Parreira em substituição do Senhor José Carlos Ferreira Lopes, Presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco, nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 18 do anexo à Lei 75/2013 de 12 de Setembro, António dos Santos Aleixo, Luis António Rodrigues Fernandes, José António Freitas, Martinho do Nascimento Major, Carlos Alberto Sousa Reis, António Cândido Batista Cordeiro, Francisco Manuel Fernandes, Agostinho Joaquim Fernandes, Vitor Manuel de Oliveira Coelho, Américo Rodrigues, Amílcar Machado em substituição do Senhor Manuel Maria Sousa, Presidente da Junta de Freguesia de Vila de Ala, nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 18 do anexo à Lei 75/2013 de 12 de Setembro, e Manuel dos Anjos Garcia. -----

-----Foi justificada a falta aos membros, Filipa Isabel Serafim Martins e José António Patrão. -----

-----Não apresentou justificação o membro Luis Pedro Martins Lopes, Sandra Carina Cardoso Teixeira de Sampaio Mesquita, António José

Marcos, Belarmino Silvestre Pinto e Rui Manuel Felgueiras Mesquita. -----
-----Verificada a existência de quórum, o Presidente da Mesa declarou aberta a sessão, tendo por base a seguinte Ordem do Dia: -----

-----1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

-----1.1 *Ata da sessão ordinária do dia 30 de junho de 2017 – Apreciação e deliberação.* -----

-----1.2 *Informação da Correspondência Recebida e Expedida.*-----

-----1.3 *Período de Intervenção do Público.*-----

-----1.4 *Tratamento de Assuntos Gerais de Interesse Autárquico.*-----

-----2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

-----2.1 *Apreciação da Informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da Atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea c) do nº 2 do artigo 25º, Anexo I, da Lei 75/2013, de 12 de setembro.*-----

-----2.2 *Proposta de fixação da taxa de IMI respeitante ao ano de 2017 a liquidar no ano de 2018 – Análise e deliberação.* -----

-----2.3 *Proposta de fixação de uma redução da taxa de IMI (nº1 artigo 112-A do CIM) para o ano de 2017 – Análise e deliberação.* -----

-----2.4 *Formas de apoios às Freguesias/União de Freguesias do Concelho de Mogadouro – Apoio financeiro para recuperação e colocação do piso do parque infantil de Saldanha – Para conhecimento.*-----

-----2.5 *Compromissos plurianuais – Autorização prévia no âmbito da lei dos compromissos – Para conhecimento.* -----

-----2.6 *Sociedade de revisores oficiais de contas – relatório de acompanhamento em 30 de junho de 2017 - Para conhecimento.* -----

-----3. *Outros assuntos.* -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** declarou abertos os trabalhos e cumprimentou todos os presentes. -----

-----Vamos dar início à 20ª sessão da Assembleia Municipal, a última da legislatura. Houve necessidade de substituir a convocatória à última hora, por uma outra que foi entregue agora, devido à entrega pontual de documentos que não foram enviados no devido tempo, que é o relatório de acompanhamento da ação autárquica, só li a parte final, porque não tive tempo, se alguém tiver tempo de o ler que o leia, de qualquer das formas foi esta a razão que levou à alteração da convocatória da ordem de trabalhos, ela é em tudo semelhante à anterior, só que contém mais este ponto que são a avaliação das contas do Município e que foi entregue agora. -----

-----Assim sendo vamos entrar no período antes da ordem do dia. -----

-----1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

-----1.1 *Ata da Sessão Ordinária do dia 30 de junho de 2017 – Apreciação e Deliberação.* -----

-----Não havendo intervenções, vou colocar a ata a votação. -----

97
De L

-----A ata foi aprovada por maioria, com zero (0) votos contra, uma (1) abstenção, por não ter estado presente e trinta e cinco (35) votos a favor. ---

-----Vamos passar ao ponto 1.2-----

-----**1.2 Informação da Correspondência Recebida e Expedida.**-----

-----Demos conhecimento de toda a correspondência recebida e expedida,

-----Passamos ao ponto 1.3 -----

-----**1.3 Período de Intervenção do Público.**-----

-----Temos aqui um pedido de intervenção do senhor Norberto Manuel Pereira Moraes, portador do cartão de cidadão 0939088 para expor um assunto pessoal relacionado com a sua freguesia, o público presente dispõe de até trinta minutos e quando assim é rateia-se o tempo, pode vir aqui a intervir, fala para a Assembleia, neste momento é o senhor que vai expor o assunto que entender à Assembleia, a Assembleia não se vai pronunciar sobre esse ponto, a Câmara Municipal se entender ter resposta pontual, dar-lha-á, se não tiver resposta pontual comunicar-nos-á a nós por escrito e nós dar-lhe-emos conhecimento dessa resposta”. -----

► **NORBERTO MORAIS** usou da palavra e disse: “eu vinha expor um assunto pessoal, é em relação à abertura do caminho que fizeram de Soutelo a Remondes, sinto-me prejudicado, várias vezes fui ao senhor Vereador Evaristo, que me recebeu bem, ele sabe bem daquilo que se trata, o funcionamento tem que ser para todos igual, refiro-me ao artigo 10 g, ao artigo 11g, penso que não houve ninguém que se atravessasse a dizer que dava ordem, que não houve ninguém a dizer que podia ir por outros meios, a Câmara podia expropriar, ainda não soube mais nada, o senhor Evaristo Neves sabe bem daquilo que se trata, sabe que as coisas não funcionam assim, o meu pai faleceu há treze anos, se o meu pai deixou aqui algum papel escrito a dizer que dava ordem, quem sou eu para dizer que não, penso que não, ele tem dois filhos, nenhum deles deu ordem, mexer na propriedade privada é muito complicado, tem que se pedir autorização, na minha opinião, o senhor Vereador teve a amabilidade de ir lá, disse-me que eu estava certo, se não for verdade ele que diga que não, sou homem para falar com ele, para dizer publicamente, até hoje ninguém me disse nada, falei com o senhor Presidente da Câmara depois de não ter resposta dele, o senhor Presidente da Câmara disse-me que ia analisar o assunto, eu aguardei, acabei por ir ter com ele porque no gabinete não o encontrei, ele tem o trabalho dele, depois encontrei-o, disse-me que não tinha resposta para mim, que andava a fazer o levantamento, o caminho está feito, depois de se fazer o caminho não se faz o levantamento, penso eu, a melhor forma que existe aqui é o entendimento, porque está feito o caminho, é uma obra boa, mas tem que se pagar o seu ao seu dono, acho que as coisas funcionam assim, para todos igual, várias vezes o ouvi dizer ao senhor Presidente da Câmara, neste momento acho que não, não é para todos igual, porque me sinto prejudicado, eu e o senhor António Xavier, o qual represento, agora

ultimamente disse-me assim, aguardo uma resposta, penso que se fosse para todos igual não precisava estar aqui, o meu trabalho não é aqui, o meu trabalho é noutra lado. Muito obrigado a todos, espero que me deem uma resposta e que se entendam comigo, o trabalho está feito, foi feito com o dinheiro de todos nós e não vale a pena estragá-lo, há marcos, há a situação do caminho para eu passar para o meu terreno, não me deixaram passagem, não me deixaram nada, ao outro fizeram igual, isso não se faz a ninguém, eu acho que não mereço, digo-o aqui publicamente, já tive oportunidade de lho dizer várias vezes no gabinete, onde me receberam bem, não tenho problemas em o dizer, muito obrigado”. -----

► **EVARISTO NEVES** usou da palavra e disse: “antes de mais agradeço as palavras do senhor Norberto, recebi-o bem, como recebo bem toda a gente, obviamente, nem podia ser de outra forma, empenhei-me em ir tentar resolver um problema que herdámos, herda-se o bem, herda-se o mal, fui ao local, mandei fazer um levantamento topográfico e contra o entendimento da Junta de Freguesia, porque a Junta de Freguesia entendia que não se tinha entrado no terreno do pai do senhor Norberto, mesmo assim e depois de todos os proprietários assinarem, o senhor Zé membro da Junta de Freguesia de Soutelo fez questão de recolher as assinaturas, foi esse o compromisso, verificou-se que não havia a assinatura de uma parcela do senhor Norberto, fui ao local, mandou-se fazer um levantamento, onde estive eu, onde esteve o senhor Norberto, o senhor Presidente da Junta, senhor António Cordeiro e o senhor José Pinto, aquilo que ficou combinado porque eu disse naquele local e se disser o contrário, o senhor António que me desminta, o que eu disse no local foi o seguinte: o que fizeram a uns façam a outros, o que pagaram a uns, paguem a outros, se esta pessoa em causa se sente lesada e pelos vistos até terá alguma razão, foi o que eu disse, façam o favor de pagar o que pagaram aos outros, no mesmo local o senhor António disse assim, sim senhor tem razão, nós vamos pagar, eu não quero mentir, penso que era um euro por metro quadrado, vamos ver os metros quadrados que entramos na parcela e vamos pagar, e eu disse assim: acho bem, e da minha parte/Câmara dei o assunto por encerrado, porque era um assunto entre a Junta de Freguesia e um proprietário, não tenho mais nada a dizer sobre isso, para terminar se a Junta não lhe pagou, lamento, mas acho que ainda estão a tempo de se poder entender. Quem fez a obra foi a Câmara depois da Junta de Freguesia ter pedido autorização aos proprietários das parcelas, se não chegou a acordo consigo, porque na minha frente ficou combinado pagar a um euro o metro quadrado, se o senhor não aceitou por qualquer motivo eu já não tenho nada a ver com isso, lamento que não tenham chegado a acordo, o que eu disse foi que o que pagaram a uns para pagarem aos outros”. -----

- ► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “o senhor Norberto referiu aqui que não tinha sido possível reunir no meu gabinete, é

In
Beh

mentira porque reunimos na sala de reuniões, o senhor disse assim: não o encontrei e depois fui procurá-lo lá fora, isso é a segunda fase, e posso-lhe dizer o dia em que nos encontrámos lá fora, foi em Mirandela, dia 6 de setembro". -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “a Assembleia tem este ponto de período de intervenção do público e é neste ponto que devem ser colocadas as questões, agora não pode haver diálogo intermédio porque, primeiro não resolve nada, segundo não fica gravado, não fica em ata. Por aquilo que eu consegui perceber há uma queixa de um Município relativamente à não satisfação do pagamento, da outra parte temos o esclarecimento da Câmara onde a Câmara se coloca fora da questão e remete o assunto para a Junta de Freguesia, o senhor como não é membro da Assembleia não lhe posso dar assim a palavra a belo prazer, se ficou esclarecido muito bem se não ficou esclarecido pode vir cá as vezes que quiser na próxima legislatura, a porta está aberta e isto é a casa da democracia e como tal todos nós temos assento, agora nos termos do regimento não podemos facultar assim intervenções intermédias. -----

-----Vamos entrar no ponto 1.4 -----

-----**1.4 Tratamento de Assuntos Gerais de Interesse Autárquico.**-----

----- Eu tinha aqui um pequeno reparo ao atual Executivo, que gostava de o referir, porque na qualidade de Presidente da Assembleia Municipal também me sinto lesado à semelhança de todos os senhores que também se devem sentir pelo mesmo facto. Eu vou anunciar-vos esta minha indignação do momento, julgo que é a primeira do mandato, mas também não podia acabar o mandato sem o dizer, porque também não me sinto bem. Só para referir o seguinte, foi entendimento do atual Executivo que até hoje não nos fosse entregue o Boletim Municipal, estranhámos, porque nós somos parte integrante do Município e mesmo ao gabinete da Assembleia Municipal não chegou qualquer Boletim Municipal. Pois bem, suponho que era o Doutor Mário Soares que dizia que *todos nós tínhamos direito à indignação* e eu também estou indignado, porque constatei que o Boletim Municipal que já fora distribuído há mais de quinze dias fosse parar aos cafés das aldeias e algumas associações com todo o desrespeito por este órgão que é a Assembleia Municipal, considero que este ato talvez fosse premeditado, talvez, incluo aqui o talvez, porque custa-me a acreditar como é que estas coisas funcionam assim, considero este ato leviano e de baixo nível democrático, verdadeiramente desrespeitador para com os representantes da Assembleia Municipal que somos todos nós, ao sonegarmos uma informação que todos nós no fundo ajudámos a produzir ao longo do ano. Senhor Presidente não sei se o senhor tem culpa no cartório, acredito que não tenha, mas é o Presidente do Executivo e como tal terá que responder por isso, a história recente do poder local democrático impõe-nos a todos mais prudência e mais racionalidade, respeito e

dignidade pela Assembleia e todos os seus membros, como dizia o Nich *a desigualdade dos direitos é a primeira condição para que haja direitos*, da nossa parte julgo que temos direito à informação que também foi o espelho do nosso trabalho aqui nesta Assembleia, por conseguinte entendo que os primeiros destinatários do Boletim Municipal seria a Assembleia Municipal e depois a partir daí é que partiria para aqueles campos onde os senhores os fizeram chegar, naturalmente entendo isto como uma tentativa de populismo, naturalmente também por o momento que atravessamos agora de eleições autárquicas, mas acho que não devemos ir por esse caminho, nós somos a Assembleia Municipal, nós somos os representantes de todo o concelho de Mogadouro e como tal também devemos ser respeitados como qualquer cidadão, era só este pequeno reparo, não sei se foi propositado ou não foi, o que é certo é que hoje são quinze de setembro e ainda não nos chegou à mão e para além de não nos chegar à mão ainda não chegou ao Gabinete da Assembleia Municipal, porque ainda ontem um membro da Assembleia Municipal que está aqui presente foi lá e perguntou se havia lá o boletim e não havia lá boletim nenhum, portanto isto é intolerável, tenham respeito por quem vos respeita a vós”. -----

► **ANTERO NETO** usou da palavra e disse: “como eu já tinha dito é o fecho de um ciclo em relação à minha participação autárquica, mas de qualquer das formas não me queria ir embora sem deixar aqui mais três ou quatro sugestões que entendo que são pertinentes, elas foram surgindo agora nestes últimos dias, algumas delas, outras já vêm detrás, mas como é a última Assembleia deste mandato não me queria despedir sem deixar aqui essas sugestões ao Município, uma delas prende-se, e aliás foi reforçada agora com a leitura de uma entrevista dada pelo candidato do PS à Câmara Municipal de Bragança, Carlos guerra, prende-se com a questão do parque, eu confesso o meu arrependimento por ter sido um dos defensores da implementação do Parque do Douro Internacional, hoje em dia estou profundamente arrependido de ter tomado essa posição, porque entendo que o parque não veio fazer mais nada que não fosse condicionar a vida das pessoas que habitam nesta espécie de jardim zoológico, eles estão a transformar a área do parque natural numa espécie de jardim zoológico, em que o ser humano que devia ser o privilegiado é aquele que é mais causticado e mais prejudicado, reporto-me concretamente até só para vos dar um exemplo, a um caso de uma cliente minha que morando no Porto ela e o marido resolveram apostar/investir numa exploração agrícola que têm em Peredo de Bemposta, pois qual não é o meu espanto quando de um lado da rua está um café e do outro lado da rua eles não podem construir um armazém de apoio à atividade agrícola onde queriam meter o trator porque eles não têm garagem, não têm nenhum palheiro, só têm a casa em Peredo e têm os terrenos agrícolas e queriam naturalmente construir um pequeno armazém para meter lá o trator, guardar as alfaias agrícolas, pois

J
#oh

foi-lhe chumbado o projeto com base num parecer do parque que eu sinceramente não consigo perceber o porquê daquilo, porque se de um lado da rua está um café porque é que do outro lado não se pode construir um armazém de apoio à atividade agrícola que é a atividade essencial aqui da nossa região. Este é um pequeno exemplo e outros haverá mais com certeza, aliás os nossos autarcas aqui presentes, alguns e outros que já não estão aqui vieram trazendo ao longo dos tempos queixas concretas. Aquilo que eu deixo a título de sugestão ao Município é que pugne junto das instâncias centrais no sentido da revisão dos pressupostos da existência do parque, uma vez que extingui-lo agora será complicado, sair dele também não me parece que seja viável, mas pelo menos que seja revisto, nomeadamente e concretamente a participação como o defende o candidato Carlos Guerra e muito bem, um maior envolvimento das autarquias locais nos processos decisórios e a eliminação de algumas barreiras que eu chamo burrocráticas, porque de facto de burocráticas têm o nome, mas elas são na realidade burrocráticas, essa é uma das sugestões que eu deixo ao Executivo.-----

-----Outra prende-se com, também já falámos aqui numa sessão anterior, com a linha do sabor, com as estruturas da linha do sabor, pelos vistos foi aprovada essa candidatura para a tal ecopista ou ecovia, não sei como é que se chama, mas continua a subsistir o problema das estações e algumas estão-se a degradar cada vez mais e algumas, no caso da estação da bandeira ali em Urrós desapareceu de lá o brasão dos caminhos-de-ferro que estava em azulejo, um brasão lindíssimo, eu na altura até pensei que tivesse sido obra de algum vândalo, de algum larápio, mas não, foi a própria REFER que foi lá levantar aquele património, para evitar isso e de certa forma para pressionar a REFER a tomar uma decisão, eu sugeria ao Município que enceta-se um processo de classificação das estações como imóveis de interesse Cultural Municipal, o processo é relativamente fácil, é um processo que a Câmara tem perfeitamente capacidade para o fazer, para o iniciar e dessa forma talvez de conseguisse pressionar a REFER a dar algum destino, se é que entretanto que eu desconheço não tenha dado algum destino a essas estruturas. -----

-----Outra questão prede-se quanto a mim com a exploração deficitária que Mogadouro tem ao longo dos tempos de duas marcas muito próprias que são ou têm dimensão global, nomeadamente a questão dos templários e a questão dos criptojudes, são duas temáticas que são globais, elas são interessantes para o universo inteiro, marcam épocas e marcam formas de estar e de viver muito próprias, na questão dos templários eu fui abordado aqui há meia dúzia de anos por uma suposta ordem templária para os ajudar a revitalizar ou a recuperar a comenda de Mogadouro, o Doutor António Machado na altura que era Presidente da Câmara, penso que também foi abordado nesse sentido, nunca se chegou a fazer nada, mas eu mantenho os

contactos, entretanto tenho sido convidado para ir aos capítulos, aos grandes capítulos, não tenho ido, mas os contactos mantêm-se, portanto se o Município no futuro tiver interesse em abordar essa questão que quanto a mim é interessante, estarei na disponibilidade para colaborar naquilo que for necessário da minha parte. -----

-----A questão dos criptojudeus também é outra questão, está aqui o senhor Presidente da União de Freguesias de Vilarinho e Ventoselo, em 2016 em colaboração os dois tentámos criar um evento cultural ligado a esta temática ali em Vilarinho, posso-vos dizer que envolvia música sefardita, gastronomia sefardita, teatro, exposições de esculturas, exposições de fotografia, mostras cinematográficas, colóquios, era um evento extremamente rico, interessante e que ficava relativamente barato, depois por razões pessoais, de saúde do senhor Presidente, não se chegou a avançar com isso, por outro lado também não foi assim tão mau porque deu-nos hipótese de se no futuro quisermos avançar de reformular algumas questões que se calhar estavam um bocadinho mal trabalhadas pela precipitação do tempo, mas com tempo e com calma poderemos eventualmente voltar a trabalhar e a colaborar no futuro em relação a essa matéria, acho que é uma temática que não está devidamente explorada, nós temos assistido a colóquios em Bragança, colóquios em Moncorvo, mas no concelho de Mogadouro ainda não se fez, pelo menos que eu tenha conhecimento, nada de especial em relação a isso e Vilarinho dos Galegos é considerado um dos santuários do criptojudaísmo, pode e deve ser devidamente explorado. -----

-----Quanto a sugestões é só, despedindo-me daqueles que estão na guerra, guerra/luta entre aspas, claro. Desejo as maiores felicidades a todos, que tudo vos corra bem e de forma pacífica”. -----

► **JOSÉ BRANCO** usou da palavra e disse: “recebi um convite esta semana que acho que toda a Assembleia recebeu, um convite da Ascendi em parceria com a Câmara Municipal, para uma reunião, um colóquio, ontem à noite na casa da cultura, qual é o meu espanto quando chego lá, desta Assembleia estava uma pessoa só, era o Presidente da Junta de Travanca, da Câmara Municipal não estava ninguém, uma parceria entre a Ascendi e a Câmara, isto é desconsideração por quem? Mandam-nos o convite e depois a Câmara não aparece? Também estava lá o senhor Presidente da Assembleia. Esta é uma situação estranha, a Câmara convida e depois não aparece lá, acho que tinha outros afazeres, que era se calhar ir ali ao campo de futebol ver o jogo da final da taça da associação, eu até vinha de Valverde, vi as luzes acesas, pensei que era o treino do Mogadourense, mas não, era a final da associação e por falar no Mogadourense, senhor Presidente, só esclarecer uma situação, gostava de saber se há um grupo de pessoas de Mogadouro que tiveram alguma reunião consigo para ativação desse mesmo clube, por aquilo que sei, acho

J
Feh

que tiveram uma reunião, eles começaram a contactar a associação para reativar, depois na reunião que tiveram consigo, o senhor disse: não pá, não abris o Mogadourense é melhor associáreis-vos ao grupo dos veteranos, não sei se essa versão é correta, ou não, mas foi aquilo que foi transmitido, que não deixou essas pessoas reativarem o Mogadourense, que queria que se agrupassem ao grupo de veteranos. -----

-----Indo de encontro àquilo que o Ilídio disse, Boletim Municipal, é verdade senhor Presidente, é uma vergonha a desconsideração que o seu Executivo tem por este órgão autárquico mais uma vez, o mesmo foi eleito da mesma forma que o senhor, como é possível ainda não termos recebido o mesmo boletim, quando já foi distribuído há mais de quinze dias nos cafés do concelho e aos Presidentes de Junta, penso que os Presidentes de Junta receberam esse boletim, tive agora conhecimento também que a Vereação da oposição também não o recebeu, mas talvez essa distribuição pelos cafés do concelho tenha sido propositado por uma funcionária para fazer campanha, se calhar pela sua candidatura, foi aquilo que aconteceu nalgumas situações. -----

-----Outra situação é o mapa dos compromissos plurianuais que vem aqui uma rubrica Explora Douro Unipessoal Lda., implementação de equipamentos para a grande rota 36 no concelho de Mogadouro, primeiro, onde fica e o que é? Segundo, o valor de 74.130.00 €, mais o iva dá 91.000.00€ após alguma consulta na Net e de falar com algumas pessoas fiquei a saber de quem era a referida empresa é de um familiar de uma família Mogadourense a qual até mudou o recenseamento para votar nas vossas listas em Peredo de Bemposta. Amigo Freitas põe-te atento que qualquer dia não tens eleitores, depois se quiserem no final digo quem é a pessoa em causa, mas o senhor Presidente sabe quem é que é e o Freitas também sabe de quem é a empresa. -----

-----Outra situação mais aberrante, projeto escolas, há algum tempo atrás, há cerca de um ano, ou dois, nesta rubrica dos compromissos plurianuais veio um contrato de sessenta mil euros com uma empresa também de um elemento que até integra as listas do PS à Câmara nas eleições autárquicas, para recuperação e remodelação de doze escolas do concelho, ele foi feito? Penso que sim, foi pago à empresa? Foi sim senhor. Sabem quanto é que foi? Sessenta mil euros mais iva. Onde está? Quais as escolas que foram contempladas? Deve estar na gaveta esse projeto. Pagámos ao engenheiro que fez o projeto, vai nas listas do PS à Câmara e depois ninguém faz as obras. -----

-----Agora com a visita que a candidatura do PSD/CDS está a fazer pelas aldeias, numa das visitas a Vale da Madre, fomos a uma casa a entregar a propaganda, vimos a entrada dele toda alcatroada, da nacional à porta de casa toda alcatroada. Ao lado há outra casa de outra pessoa; porque é que não foi alcatroada também? Após a saída das listas no tribunal,

constatámos que essa da casa alcatroada vai nas listas do PS a Vale da Madre. E o outro, não o conseguiram convencer a ir nas listas? -----

-----Senhor Presidente lembra-se que esta Assembleia há algum tempo atrás lhe deu a prorrogação de um concurso para seis professores. Onde está? O que foi feito? O que aconteceu? Abortou. -----

-----Senhor Presidente como é possível a máquina da Câmara fazer serviços para as Juntas de freguesia e os manobreadores que trabalham com ela não pertencerem aos quadros? Acho que isso é uma ilegalidade total. ---

-----Senhor Presidente como explica que apareça o símbolo da Câmara Municipal nas festas de Lagoaça? Após alguma análise dessa situação soube que poderá ter sido pelo empréstimo do palco para a festa. Será que é legal, sem cobrar? Depois estive no Naso, a Câmara foi levá-lo, foi buscá-lo, e mais agravante já foi a Figueira de Castelo Rodrigo. Será que não temos que fazer alguma cobrança para se ele se estragar? -----

-----Festa transmontana, amigos sabem quanto é que levou a senhora Isabel Figueira para passear quatro dias nesta vila? Três mil e novecentos euros, mais alimentação. Digam-me qual foi o retorno que essa senhora teve nessa festa, ou para Mogadouro? -----

-----No meu convite para a Festa Transmontana, era só para mim, para o ano se houver algum lapso e for novamente Presidente, penso que não deve ser, ponha lá extensivo à família, se algumas pessoas têm direito a levar a família à inauguração e ao jantar as outras pessoas também devem ter direito. -----

-----Conselho de Segurança, este mandato nunca reuniu, será que para o próximo mandato vamos conseguir ter elementos para o constituir? Porque não sei se teremos pessoas que aceitarão fazer parte desse órgão, porque nomeamos, vêm tomar posse à Assembleia, nunca vão reunir, não sei. -----

-----Agora não era para falar mas custa-me, Nossa Senhora do Caminho, senhor Presidente sei que o senhor é uma pessoa que tem acompanhado a Nossa Senhora do Caminho, as procissões, é uma pessoa que trabalha em prol da nossa Senhora do Caminho, mas Senhor Presidente o seu órgão autárquico, o seu Executivo sabe que a Senhora do Caminho também teve uma procissão oito dias antes do domingo, ninguém apareceu, ninguém foi à procissão, oito dias de novenas ninguém apareceu, depois no sábado houve procissão, ninguém foi, domingo vão todos à procissão, para o ano senão estiverem cá se calhar só vai o senhor Presidente que é habitual ir, este ano não foi a Vereador Joana, acho muito bem, que teve a consciência que o lugar de ir não é ali, se quiser vai no lugar da população”. -----

► **DANIEL RIBEIRO** usou da palavra e disse: “esta é a minha última intervenção na condição de Deputado Municipal e sendo esta a minha última participação em Assembleias Municipais, permitam-me dirigir a todos por igual e sem exceções o meu obrigado por me terem permitido privar convosco e com tão ilustres companhias ter aprendido e na medida

In
Lel

do possível e das minhas capacidades ter tentado contribuir para que as nossas terras e as gentes que nelas lutam diariamente contra o flagelo da interioridade vejam a centelha da esperança reavivar-se. -----

-----Posto isto e estando nós a chegar ao fim destes quatro anos é tempo de balanço, balanço esse que não obstante o progressivo esvaziamento legal das competências atribuídas às Assembleias Municipais, esvaziamento que no nosso caso particular se revela ainda mais gritante, porque surge em paralelo com a atitude profunda de desconsideração revelada pelo Executivo Municipal em relação ao órgão Assembleia Municipal e no entanto é aqui neste órgão o mais vasto e plural do conjunto dos órgãos das autarquias locais e nesta sala arvorada em casa da democracia, onde estão representados todos os Mogadourenses que cumpre fazer esse exercício, exercício que é penoso na nossa ótica, pois destes quatro anos não ficará nem boa lembrança, nem legado duradouro, com as realizações do Executivo a esfumarem-se num rebentar de foguetes e no apanhar das canas após a festa, foram eleitos com total legitimidade democrática, com uma premissa e um lema que propagavam aos quatro ventos, as pessoas primeiro. Porém, e não foi preciso muito tempo de exercício do poder e revelaram a parte da frase que estava escondida, algumas, algumas pessoas primeiro, esse é o verdadeiro lema que tem norteado a ação governativa deste Executivo, aqueles que outrora falavam de défice democrático são os mesmos que durante quatro anos se comportaram como verdadeiros caciques especializados em pressionar e condicionar aqueles que lhe caem na malha. -----

-----No âmbito da governação e da parte da bancada parlamentar do PSD, lembre-se que maioritária nesta Assembleia, sempre se teve a responsabilidade democrática de apontando o mau caminho que se seguia não condicionar com o voto contra as grandes Opções do Plano que foram apresentadas, nem por um momento se pôs o interesse partidário ou considerações eleitoralistas à frente dos interesses da nossa terra, basta lembrar-se entre outros os casos das várias declarações de utilidade pública aprovados com os votos da bancada parlamentar do PSD. -----

-----No âmbito das realizações ficaram para os anais negros da história do concelho a perda sistemática de fundos e participações a que tantas vezes aqui fizemos alusão, uma e outra vez os interesses do concelho saíram prejudicados pela ação do Executivo Municipal, basta atentar e a título de exemplo a terceira fase da zona industrial, que, como é aliás público continua com um processo judicial no tribunal administrativo e fiscal de Mirandela, para além dos fundos que se perderam e dos honorários principescos pagos à sociedade de advogados que representam o Município ainda se apurará qual o valor que terá que se pagar a título de indemnização à massa insolvente da empresa que processou o Município. -

-----O malfadado Centro Interpretativo do Mundo rural, obra que

literalmente meteu água para além da (?) perda de fundos graças à vontade expressa de Vossas Excelências, pois existia um projeto aprovado e participado para as instalações do BPSM, assistiu-se novamente ao enterrar de dinheiros públicos, mas como cada sachada sua minhoca, novamente com o nó de ligação do ICS à Zona Industrial mais uma vez se caiu nos repetidos erros, é que este Executivo foi fértil e fez escola, e lá se foram mais uns milhares, e mais uma vez quem perde são os Mogadorenses. -----

-----No plano da educação legaram à posteridade a escola pior colocada no ranking nacional. -----

-----No que concerne a agricultura dos projetos secretos e revolucionários prometidos neste mesmo púlpito (?) nada se viu. -----

-----De ajuste direto em ajuste direto lá foram trilhando um caminho pouco recomendável. -----

-----Muitos mais exemplos existem da má governação e que por economia de tempo e porque sobejamente conhecidos de todos me escuso a enumerar. -----

-----O exercício de cargos públicos não se compagina com comportamentos despóticos de pequenos tiranetes que tratam os cidadãos como peões num tabuleiro, que põe e dispõe em função de interesses difusos e em percentagem calculada. A rés pública tem que ser tratada e preservada como a mais importante das obrigações do servidor público e não como um quintal das traseiras que usamos a nosso belo prazer e na medida dos nossos interesses. O exercício do governo local mormente aqueles que o encabeçam, têm de governar em função do concelho, das suas gentes e das suas necessidades. -----

-----Por último uma palavra final para aquela que vossas excelências atualmente apresentam como a realização máxima deste Executivo, qual pináculo da boa gestão financeira, a tão falada redução da dívida de longo prazo do Município. -----

-----O regime financeiro das autarquias locais e das entidades intermunicipais foi estabelecido pela Lei nº 73/2013 de 3 de setembro, no que concerne ao endividamento preconiza que os Municípios podem contrair empréstimos incluindo aberturas de crédito junto de quaisquer instituições autorizadas por Lei a conceder crédito, não obstante para efeitos de contratação do novos empréstimos, curto, médio e longo prazo deverá o Município ter em consideração o limite da dívida total, isto já é questão mais técnica, os empréstimos podem ser a curto prazo com maturidades até um ano ou a médio e longo prazo com maturidades superiores a um ano, os empréstimos de curto prazo são contraídos apenas para acorrer a dificuldades de tesouraria, coisas a curto prazo, tal como enumerava, devendo ser amortizados até ao final do exercício económico em que foram contratados. Os empréstimos a médio e longo prazo podem ser contraídos

para aplicação a investimentos, ou ainda para proceder de acordo com mecanismos de recuperação financeira intermunicipal que graças a nós não é o caso do nosso Município, tem um prazo de vencimento adequado à natureza das operações que visam financiar não podendo exceder a vida útil do respetivo investimento, nem ultrapassar o prazo de vinte anos, ora facilmente se depreende que, se uma Câmara Municipal contrai empréstimos de médio e longo prazo é porque investe, no caso da nossa vila e no período de doze anos que antecedeu este quadriénio que agora termina muito se investiu e para tal foi contraída dívida de médio e longo prazo para arcar com a parte das obrigações da autarquia nos vários projetos, ora um Executivo que continua a cumprir com as obrigações de amortizações dos empréstimos como vinha contratado do Executivo anterior, que recebe as participações da execução dos projetos do anterior Executivo e não investe, portanto não tem que se financiar, pois nada faz, forçosamente tem que baixar a dívida de médio e longo prazo, é tão simples quanto isto, lá diz o ditado, meus amigos, *com papas e bolos se enganam os tolos*, só que para azar de alguns os Mogadourenses não são tolos”. -----

► **ESTER PARRA** usou da palavra e disse: “talvez este assunto não lhes pareça de interesse para o Município, refiro-me ao ponto vinte e seis da ata nº 13/2017 que têm em vosso poder, mas penso que é de vital importância saber a reação de quem nos vai governar nos próximos quatro anos a situações como esta, se o senhor Presidente da Assembleia me permite o assunto é a destruição do chafariz das eiras de baixo, eu gostaria de lhes ler antes de continuar, o texto que acompanhou as assinaturas, diz assim: abaixo-assinado: *os abaixo assinados vimos por este meio denunciar a destruição de um chafariz centenário pois de acordo com informação recolhida perante pessoas mais idosas e conhecedoras da cultura da nossa aldeia de Bemposta, concelho de Mogadouro, a fonte carvalha junto com o chafariz aterrado formavam um único monumento histórico que se prevê datado de 1650, quando nas vilas e aldeias do nosso distrito de bragança foram colocados os primeiros fontanários para abastecer de água os seus habitantes e dar de beber aos seus animais, encontrando-se o mesmo deteriorado foi restaurando por um tal senhor Carvalho, pedreiro que viveu em Bemposta nos anos 40 e daí lhe darem o nome de fonte carvalha, nas traseiras da fonte numa das cantarias figura a seguinte inscrição R4/11/942, o que coincide com a data da restauração do dito conjunto histórico, todo ele em grandes blocos de cantaria, onde nas lajes do chão que unia a fonte ao chafariz foi lavrado um canal chamado corredeirico por onde corria a água da fonte para o chafariz onde bebiam os animais e no corredeirico bebiam as crianças de joelhos no chão e com a boca na água corrente, este bonito conjunto está também ligado à cultura e tradição do nosso povo, entre elas a do chamado paga vinho, esta tradição*

consistia em fazer pagar dois cântaros de vinho ao namorado de uma rapariga da nossa terra quando o mesmo era forasteiro e que fosse apanhado pelo grupo da mocidade com um juiz à frente a entrar pela primeira vez em casa da pretendida, então este grupo formado por vários moços da terra tocavam a tradicional caixa pelas ruas da aldeia a fim de chamar os homens e rapazes para a porta da moça para formar um córreo e convidar o pretendente a voluntariamente pagar o vinho e aí o bebiam, caso o pretendente se negasse era então levado até ao chafariz e aí o mergulhavam vestido e calçado, fosse verão ou fosse inverno, sem ter em conta a intempérie, isto era para os forasteiros porque os da aldeia pagavam o vinho depois de casados e aí também a noiva percorria as ruas convidando as raparigas solteiras a sua casa onde se punha uma mesa com doces variados, tremoços e bebidas doces, os homens formavam o córreo na rua e tinham direito a vinho e tremoços, o vinho era servido do cântaro pelo juiz da mocidade em copos de lata com asa que outro membro os levava numa bandeja e os ia distribuindo à volta do córreo enquanto outros distribuía os tremoços transportadas num cesto barreleiro, no fim também o grupo da mocidade tinha direito a entrar e compartilhar a mesa com as raparigas, este era o nosso paga vinho, este chafariz com a instalação da rede de águas e saneamentos começou a ficar um pouco profundo pois as ruas foram pavimentadas a paralelos e as paredes do mesmo ficaram ao nível da pavimentação, pelo que a junta de freguesia decidiu subir as paredes mas cometeu o erro de as fazer em tijolo e cimento e aí começou a destruição do património e por cometer este atropelo foi dado em troca da mão de obra ao senhor Abílio Martins uma boa extensão de terreno pertencente à freguesia onde atualmente tem uma das melhores hortas da aldeia, sita no lugar de águas vivas, que os seus filhos no futuro herdarão. A aproximadamente cinco ou seis anos, aqui falhei na data, o filho do mesmo, o senhor Luis Bernardo Martins, atualmente Presidente da Junta de Freguesia decidiu destruir o chafariz sem qualquer motivo aparente, sem sequer dar conhecimento ao povo, nem perguntar se estávamos de acordo, como Presidente da Junta tinha o dever de o manter limpo e em perfeitas condições de uso, que é isso que diz a Lei, mas não, decidiu destruí-lo sem levar o assunto à deliberação da Assembleia de Freguesia, nem a reunião de Junta, pois nem de uma ou outra reunião as atas refletem a dita decisão, com este atropelo do chafariz enterrou a nossa história, a nossa cultura, as nossas tradições enquanto povo e destruiu o legado dos nossos filhos e netos, a população de Bemposta sente-se triste e indignada com tanta destruição, tivemos um Castelo dos Mouros, o Castro de Oleiros, fomos sede de Concelho, portanto várias instituições funcionaram em edifícios históricos, cadeia, quartel, tribunal, casa do Juiz, etc., hoje não temos nada e até algumas fontes romanas foram parar a casas particulares para com elas pagar os

favores dos sucessivos Presidentes de Junta, é vergonhoso, os nossos antepassados destruíram por ignorância e agora em pleno século XXI qual é o motivo para justificar esta destruição, na impossibilidade de diálogo com o responsável e sem o mesmo se dignar retribuir-nos o património que nos foi tão vilmente arrebatado, depois de lhe ter sido pedido em Assembleia de Freguesia, bem como na Assembleia Municipal, tomámos a decisão de recorrer ao Ministério da Cultura bem como a outras entidades competentes na matéria para que se dignem ouvir o nosso lamento e alguém faça uso da Lei e dos direitos humanos e obrigue o cidadão António Bernardo Martins a reconstruir o nosso chafariz com as características originais, ou seja, em cantaria e que assim nos devolvam o que por Lei nos pertence, atentamente e com esperança os abaixo assinados, população de Bemposta. -----

-----Fala-se aqui em democracia, pagámos ao pai por o construir e ao filho por o destruir, assim está a economia do nosso país. -----

-----Este abaixo-assinado não denuncia a destruição da fonte, mas sim do chafariz, apesar de não constar na investigação e divulgação do Doutor António Neto, que eu respeito, provou-se que a fonte existe e que o que falta é o chafariz, para além da fonte carvalha há outras três em Bemposta com as mesmas características, a fonte nova sita a escassos metros do pelourinho e que também foi aterrada, a fonte de vale trigos, sita num vale do mesmo nome e a escassa distância da povoação em direção ao Cardal do Douro, esta foi parar ao privado, não se sabe a troco do quê, porque as versões variam e a fonte de baixo sita a escassos metros da primeira em direção à Sogrape, esta que no passado e quando a chuva e a neve abundavam quando chegava o verão era necessário descer os escalões para poder colher a água com um copo, converteu-se no nascente mais abundante de Bemposta desde que o chafariz foi destruído mesmo com um verão seco como o que decorre, está sempre cheia, apesar de regarem de lá as hortas, não a balde, como acontecia no chafariz, mas a motor de rega. Não lhes parece um grande fenómeno da natureza? Feita a introdução do assunto, eu pergunto. Quem visitou o local e quando? Quantos e quais os moradores que fizeram esse depoimento? Eram estes mesmos moradores imparciais? Porque teve de ser a admiradora número um do senhor Presidente e que ele mesmo reconheceu publicamente numa das visitas do Executivo a Bemposta que foi ela que lhe pediu para o destruir, a dar essa informação? Será que não havia ninguém sem interesses próprios para informar em toda a aldeia? Por que motivo essa senhora teve conhecimento e divulgou a decisão tomada antes que a própria Câmara tivesse conhecimento da mesma? Que tinha eu que ganhar senhor Presidente, para ela dizer na apanha da batata da tia, que eu perdi? O que é que eu perdi? Não tinha nada a ganhar, quem ganhava era a população de Bemposta. Que poder e direitos de divulgação lhe foram dados senhor Presidente António

Martins? Como podiam estar paradas as águas, se estava a ser abastecida com água da rede e regavam de lá os quintais e por isso o destruiu, como o senhor me respondeu quando o questionei em Assembleia de Freguesia sobre o motivo da destruição, lembre-se que fiz essa afirmação perante esta Assembleia em reunião de 19 de junho de 2015 e o senhor não a desmentiu, o que a torna verídica e que a mesma consta em ata, se o chafariz se tornou um espaço de insalubridade, se criou algas e lodos e mau cheiro, foi só a partir de 2009 que o senhor Presidente António Martins acedeu à Junta de Freguesia, porque até aí estava limpo, tinha peixes e tartarugas saudáveis e no lugar de algas criavam-se bons e saborosos agriões que as pessoas colhiam, por isso estavam limpos e não cheiravam mal. Quanto ao perigo das brincadeiras das crianças, esteve ativo centos de anos e não consta que se tenha afogado lá ninguém, nunca incomodou a ninguém, nem a nenhum dos anteriores Presidentes e sempre esteve limpo e cuidado, o senhor foi o único que o descuidou, agora e perante estes factos, eu pergunto, como num país que se diz democrático, se pode permitir recandidatar um Presidente de Junta, sendo ele a máxima autoridade local, primeiro, que viola a Lei? Que abusa do poder tomando as decisões sozinho e desrespeitando a opinião e os direitos de todos? Que destrói o património quando tem o dever de o conservar e reparar? Como pode uma fração política que se diz social democrática apoiar esta candidatura? Onde está a democracia deste país que permite que se pratiquem atos ditatoriais? Onde está a Lei e a justiça que permite que estes crimes fiquem impunes? O que vai ser necessário? Continuar a recolher assinaturas e a enviar o processo ao tribunal europeu para que se nos faça justiça? -----

-----A Lei nº 169/99 de 18 de setembro, alínea d) conservar e promover a reparação de chafarizes e fontanários de acordo com o parecer prévio das entidades competentes quando exigido por Lei. -----

-----Lei nº 75/13 de 12 de setembro, alínea cc) conservar e promover a reparação de chafarizes e fontanários públicos, isto é o que está escrito na Lei, portanto o Senhor Presidente violou a Lei claramente, mas como uma vez eu disse na Assembleia ao senhor Presidente da Assembleia que o dever dele era cumprir a Lei e fazê-la cumprir e me respondeu, tanta Lei, tanta Lei aqui não há Lei, já tudo está permitido”. -----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: “eu vou falar em primeiro lugar usando o direito de resposta, por acaso também já trazia este assunto para falar aqui. Em primeiro lugar queria agradecer à senhora Deputada Ester pelo enorme trabalho que já me poupou, porque eu estava com dificuldade em arranjar o texto que suportou o abaixo-assinado ela fez questão de o ler aqui, para dar entrada um processo no Ministério Público contra a senhora Ester, eu preciso desse texto, obviamente será só imprimir a ata e tenho acesso a ele, porque estava com dificuldades em o obter junto da Direção Regional de Cultura do Norte para onde foi enviado o abaixo-

assinado com esse texto. Como é que foi divulgado isto? Foi divulgado, porque o relatório do arqueólogo que esteve no local foi enviado para a Câmara, talvez se o parecer tivesse outro sentido a Câmara teria avisado a Junta, assim também não avisou, agradeço a quem em devida altura me facultou esse documento e a partir daí os documentos que vêm para a Câmara são documentos públicos, toda a gente tem acesso a eles, ninguém tem que os esconder e estão disponíveis para toda a gente, o que a senhora Ester aqui fez hoje, mais uma vez foi uma carga de mentiras, tal como fez na altura em que andou a fazer o abaixo-assinado, aliás o próprio relatório o diz que eu vou passar a lê-lo na totalidade, um relatório elaborado por um arqueólogo da Direção Regional de Cultura do Norte que esteve no local a verificar o que é que se passava e diz o seguinte: *despacho da Direção Regional de Cultura do Norte sobre um abaixo-assinado, sobre a destruição de um chafariz centenário nas eiras de baixo, fonte carvalha, freguesia de Bemposta em Mogadouro, para conhecimento, a Câmara tomou conhecimento do despacho do senhor Diretor da Direção regional de Cultura do Norte datado de 28 de junho de 2017 no qual foi emitido parecer sobre o processo acima referido em que foi requerente Ester de Fátima Parra Martins e outros que acompanhou o ofício com a referência tal, tal, datado de 04 de julho corrente, registado sob o número tal que adiante se transcreve, a documentação em análise refere-se a um abaixo-assinado relativo à destruição do chafariz centenário das eiras de baixo, fonte carvalha, freguesia de Bemposta em Mogadouro, este abaixo-assinado denuncia uma situação de destruição de uma fonte tipo mergulho, levada a cabo na aldeia de Bemposta, concelho de Mogadouro, o abaixo-assinado subscrito por mais de trezentas pessoas destina-se, isto as trezentas pessoas pode parecer aqui um número muito grande, mas só para dar uma ideia, mais de 80% dos assinantes são pessoas que nem sequer residem em Bemposta, muitos nem são lá eleitores, porque só eleitores de Bemposta temos cerca de oitocentos, isto tem o valor que tem, as trezentas assinaturas e depois a maior parte das pessoas que assinaram, assinaram porque foi dito isto, que tinha sido destruída uma fonte centenária, não corresponde à verdade, é uma grande mentira, mais uma das que a senhora Ester utiliza para fazer propaganda política contra mim, porque isto não é por acaso que vem à baila em ano de eleições quando a intervenção já foi feita em 2013, portanto se alguma coisa havia a fazer, teria sido na altura, não era passados quatro anos quando vai haver eleições, nós todos sabemos porquê, o abaixo-assinado destina-se a contestar uma destruição efetuada há cinco ou seis anos sendo a responsabilidade dessa destruição alegadamente atribuída ao senhor António Luis Bernardo Martins, atual Presidente da Junta de Freguesia de Bemposta, a leitura do texto introdutório que suporta este abaixo-assinado pode levar a pensar, isto é enganar o povo, foi que ela fez, pode levar a pensar que o chafariz*

centenário foi destruído na sua totalidade o que efetivamente não corresponde à verdade, numa visita efetuada ao local constatou-se que a antiga fonte de mergulho continua intacta num dos largos da aldeia, tendo mesmo sido sujeita a uma intervenção de restauro no ano de 2013, levada a cabo por mim, porque ninguém em Bemposta até hoje, e têm que me provar o contrário, foi tão amigo do património e da cultura como tenho sido eu enquanto Presidente da Junta, isso é de longe e é reconhecido por todos, não é por a senhora Ester, mas isso a mim não me preocupa, ainda bem que assim é, mas é reconhecido pelo resto do povo, quer lhe custe quer não, é a realidade, essa é que é a realidade, ninguém preserva património, tradições e a cultura do nosso povo, como tenho feito eu, e se for o contrário provem-me o contrário, o destruído e aterrado nessa operação foi um tanque feito de tijolo e cimento que servia de bebedouro para os animais e que se desenvolvia imediatamente a seguir ao arco de volta perfeita desta estrutura, segundo o depoimento de alguns moradores esse tanque não tinha já qualquer utilização nos últimos tempos, sendo um espaço de insalubridade com águas paradas onde se desenvolviam algas e lodos produtores de mau cheiro, era também nessas águas onde segundo os mesmos depoentes algumas crianças tinham a tentação de brincar nos dias de verão o que poderia constituir um risco para a saúde pública, por informação do Presidente da Junta de Bemposta essa foi a principal razão que levou à demolição do tanque de cimento no ano de 2013 e que ao contrário da fonte de mergulho, não tinha qualquer valor histórico ou patrimonial, obviamente um tanque feito recentemente. Ainda há-de ter que provar as afirmações que fez no texto introdutório acerca da construção do tanque e dos terrenos, há-de ter que o provar, espero que esteja preparada. É certo que não se pode comprovar se abaixo dessa estrutura de tijolo e cimento haveria uma outra feita em aparelho de cantaria. Até porque recentemente foi feita uma vala no decorrer das obras em Bemposta e não foi tocada em nenhuma pedra nem em nenhuma cantaria. Eu só tive conhecimento que eventualmente em tempos terá existido lá esses tanques em cantaria muito recentemente, mas também se estão, estão a uma profundidade considerável, conforme alega o texto abaixo-assinado, mas se esse tanque existiu ele poderá continuar preservado numa cota inferior ao nível da atual circulação dependendo a sua exumação e respetivo restauro da vontade dos recursos financeiros das autarquias locais, Município de Mogadouro e Junta de Freguesia de Bemposta, depois faz aqui menção ao estudo feito pelo Doutor Antero Neto na revista GEPIHS e a outras fontes que não é importante para aqui, portanto só tenho que dizer que este processo de constante difamação que a senhora Ester tem feito ao Presidente da Junta terá os seus custos e as suas consequências e deve estar preparada para isso, isto é também a resposta àqueles que andaram aqui a dar palco e a aplaudir este tipo de atitudes desta senhora que mais não tem do que

In
Beh

politiquice rasteira e de baixo nível. Como é que é permitido eu recandidatar-me? Obviamente que é permitido eu recandidatar-me, se já ganhei duas vezes com larga maioria, se o povo está contente, porque é que não me hei-de recandidatar, num país como o nosso é permitido obviamente recandidatar-me, até porque se ganho eleições é porque as pessoas reconhecem que estou a fazer um bom trabalho pela aldeia. Agora eu pergunto é como num país como este, onde por exemplo para tirar uma carta de pesados de passageiros é preciso ter um atestado de sanidade mental para tirar a respetiva carta e depois como por exemplo a senhora Ester já se recandidatou sempre nos últimos vinte anos à Junta e não precisa de nada. Essa é que é a pergunta que eu deixo. -----

-----Continuando e direto ao que nos traz aqui, porque politiquice rasteira é para discutir lá fora em campanha eleitoral e vamos a ela, estamos prestes a começar e vamos à luta, dentro da boa educação e dos bons modos que é isso que é preciso, não é com mentiras e com falsidades como muita gente, aliás a cultura de certas pessoas não dá para mais portanto só se valem das mentiras e das falsidades. -----

-----Senhor Presidente venho aqui falar uma vez mais porque também tem sido o assunto do mandato, sobre a obra na minha aldeia de remodelação da rede de águas e saneamentos, recordo-me de eu ter dito aqui em 2014 que essa obra a ser feita seria certamente em finais de 2017 porque era o ano de eleições, se eu acertasse tão bem no euro milhões estava rico, assim tenho que trabalhar todos os dias, mas a obra cá está, estamos em cima das eleições e a obra não está concluída, aliás longe disso, é uma obra que está a ser feita à pressa com as deficiências que já são notórias e outras que irão aparecer com o tempo, dizer uma vez mais que a Junta de Freguesia não foi tida nem achada nesta obra o que é lamentável, uma obra desta monta que mexe praticamente com todas as ruas da freguesia, apesar de ter levantado aqui muitas questões nesta Assembleia Municipal sobre como é que iria ser feita a obra, como é que não iria, o que é que era contemplado, o que é que não era, não tive resposta, julgo que ainda fui a tempo de alertar para um problema grave que ficou mais ou menos resolvido, vamos ver quando começar a chover como é que fica, a questão das águas pluviais, entreguei um mapa ao senhor Vice-presidente, devo-lhe dizer que as grelhas que lá foram colocadas já estão destruídas, algumas já podem ser substituídas e a obra ainda não acabou, porque aquilo não são grelhas de pôr nas ruas de uma aldeia, são grelhas de jardim, são como algumas que eu tenho na minha empresa para apanhar água de lavagem de carros, não é para passar trânsito pesado em cima delas, algumas nos sítios onde passa mais trânsito já estão todas torcidas. Havia duas ruas problemáticas no que se refere aos saneamentos, era a do carrascal e a rua do espinhal, a do espinhal nem sequer estava contemplada, eu alertei aqui numa anterior Assembleia e passados uns dias vi andar lá as máquinas, certamente foi mexida, julgo

que só na parte das águas, os saneamentos já tive queixas de alguns habitantes lá no local, que antes era complicado, havia maus cheiros que passavam para dentro das casas porque os saneamentos recuavam para trás, desde que andaram lá com obras a situação parece que piorou bastante, se não foi feita a substituição da parte da tubagem dos saneamentos, acho que se cometeu ali um erro grave, que podia ter sido colmatado como muitos outros, caso a Câmara tivesse dado ouvidos às sugestões e aos pedidos que o Presidente da Junta muitas vezes aqui fez, depois quanto à parte da pavimentação que é a parte mais visível da obra, eu não pedi que se fizesse o levantamento total das ruas, mas pelo menos naquelas ruas mais estreitinhas onde ficou praticamente meio metro de paralelos de cada lado depois de ser aberta a bala, as ruas estão hoje muito pior do que estavam antes da intervenção, já havia irregularidades nas ruas e agora têm mais as do levantamento da bala quando com um pouco mais tinha-se feito o levantamento total dos cubos de granito das ruas e tinha-se repavimentado tudo em condições, assim alguém terá que o fazer em breve porque as ruas de Bemposta merecem estar em melhor estado do que aquele que ficam neste momento. Depois a parte do asfalto, gostava de lhe perguntar senhor Presidente ou senhor Vice-presidente qual foi o critério da aplicação, é óbvio que as ruas que foram rebentadas teriam que ser repavimentadas e aí nada a fazer, é pena que não se tenham feito algumas correções de cotas que era agora também a altura oportuna para o ter feito, mas pronto como disse o empreiteiro que eu também o abordei várias vezes o contrato com eles era simplesmente meter alcatrão em cima do que já lá estava, não tinham contemplado fazer correções de cotas, até porque nem tinham maquinaria apropriada lá no local para isso, mas depois constatámos que algumas das ruas que nem sequer foram intervencionadas na parte das águas e saneamentos, também foram asfaltadas, mas outras não foram, bairros inteiros, era isso que lhe perguntava: qual foi o critério de escolha para fazer umas e não fazer outras? Lembro-lhe por exemplo a rua da malhada, o bairro dos barreiros, a rua de Santa Bárbara, esta sei porque é onde está a minha família quase toda, portanto não interessava fazer, é o meu bairro vivi ali trinta anos ou trinta e quatro, não tinha grande interesse. E depois cometeu-se ali outra situação, é óbvio que havia lá sítios que ainda não estavam asfaltados, era importante fazê-los, constam no meu programa eleitoral também para os fazer e era intenção fazê-los, agora fazer asfaltamento, sem ter as infraestruturas por baixo, meter alcatrão diretamente em cima de terra eu acho que isto é um atentado à boa gestão dos dinheiros públicos, acho que se criaram ali situações e sabe certamente de quais estou a falar, a que vai para o campo de futebol e a outra que vai da nacional 221 à estrada de Lamoso, posso-lhe dizer que eu tinha o levantamento feito daquela rua toda com os nomes dos proprietários para negociar com eles o alargamento, só soube que aquela rua ia ser tocada

quando vi lá as máquinas, podia-se ter feito ali uma coisa em condições, não era estragar dinheiro porque o que ali se fez foi simplesmente caçar dois votos e atirar com alcatrão para cima de terra numa rua com muita humidade, cheia de água no inverno, quando vier um inverno ou dois a rua está totalmente rebentada e já nunca se vai conseguir fazer ali nada ou se fizer, não sei quanto é que lá gastou agora, não sei quanto é que custam esses dois votos, mas é dinheiro para deitar fora, mas nem tudo é mau parece que à custa dessas obras se descobriu que afinal os habitantes estavam a roubar água, a analisar pelo ponto 4 da ordem de trabalhos da última reunião da Câmara a que tive acesso, parece que havia lá uma situação de irregularidade de alguém que estava a extorquir água da rede pública e já que não tenha valido para mais nada, se valeu para isso já foi positivo, consultem o ponto 4 da última reunião da Câmara. Agora a questão que fica essencialmente é esta: Qual foi o critério de fazer umas ruas e não terem feito as outras, se calhar com mais um dia de trabalho lá em Bemposta a meter asfalto, tinham-se feito as ruas todas, ninguém tinha motivos para se queixar, sim, porque eu apesar de não ter sido tido nem achado pela Câmara quase todos os dias sou abordado por pessoas que vão ter comigo ou que me telefonam para tentar resolver problemas, eu obviamente estou de mãos atadas porque a obra é da Câmara, a mim ninguém me passou cartão nenhum sobre isso, mas nem por isso fujo às minhas responsabilidades e tenho tentado ajudar e têm-se resolvido alguns problemas, dado também a boa colaboração do empreiteiro e dos encarregados que têm sido pessoas espetaculares e têm colaborado, depois outra questão, esqueceram-se do Cardal e depois há aqui um silêncio quase entorpecedor sobre o Cardal, o Cardal também é Bemposta e tem a mesma rede de águas já com esses anos todos, as prioridades para o Cardal, parece que foram outras, foi-se lá fazer uma rua, não sei se isso é mais prioritário, se calhar também é prioritário, mas se calhar era mais prioritário fazer primeiro à rede de águas que também ainda está em lusalite com mais de quarenta anos, do que fazer o que lá se fez, mas está feito, tudo bem, não sei é também quanto é que isso custou porque a quinze dias de eleições ou a um mês de eleições deslocar uma frota toda para ir fazer duzentos metros de asfalto, não sei quanto é que isso custa à Câmara, mas isso também não é problema que a Câmara tem muito dinheiro, quanto ao Cardal também era isto, havia aqui prioridades que deixaram de o ser, no anterior mandado, ou nos anteriores mandatos a prioridade do Cardal era construir uma igreja, agora com certeza foram descobertas vias alternativas de chegar ao céu e deixou de ser prioridade”.

► **FERNANDO MEIRA** usou da palavra e disse: “vou falar sobre algumas coisas que li nas atas do Executivo, para além de outras, na ata 11/2017, na página 331, ponto 32 há um pedido da Sociedade Bísaro do Planalto para isenção do pagamento da renda mensal pelo período de seis meses, é

evidente que todos estes assuntos foram discutidos no Executivo, já têm algum tratamento, de qualquer forma eu lembro que as cozinhas regionais era uma bandeira do anterior Executivo e ainda bem, porque elas eram necessárias ficava bem o Município e fica bem quem as utilizasse, todavia o próprio concurso para essas mesmas cozinhas, umas vezes ficou deserto, outras vezes o concorrente ganhou, não pagou, ou recusou-se a pagar, porque não as utilizou e chegámos por último, o último concorrente que é esta Sociedade Bísaro do Planalto que neste momento pede para isentar pelo período de seis meses uma das cozinhas, eu penso que ele na altura concorreu a duas e neste momento pede para ser isentado de uma e foi autorizado, a questão que eu coloco é a seguinte, ele diz aqui que devido às dificuldades que a empresa tem tido em relação ao licenciamento industrial, essas dificuldades relativas ao licenciamento industrial é dele/firma ou são das cozinhas, se é dele, ou a cozinha que ele não larga ou que ele paga continua da mesma forma, a outra ele diz que inclusivamente até pode entregar à Câmara senão for isentado, em que pé é que ficamos? Se calhar quem não estiver atento, eu por acaso sei o que se passa, mas quem não estiver atento, aquilo que pode pensar é que ele tem duas cozinhas, uma paga a renda, outra não quer pagar, mas também não entrega à Câmara, isto para evitar concorrência, temos que ter atenção a isso, as cozinhas têm que estar a funcionar, foram feitas para funcionar, para dar mais envolvimento económico ao Município e portanto há que tirar proveito disso, se ele não paga, ou não quer, há que fazer um novo concurso e pôr essa cozinha a funcionar, o segundo ponto é na ata nº13, página 374, ponto nº6, pedido da Junta de Freguesia de Bemposta para utilizar a piscina do Cardal do Douro no programa de tempos livres, sobre este tema eu lembro-me que logo no início deste mandato houve um pedido da Junta de Freguesia de Bemposta para a construção da piscina, passados estes quatro anos eu infelizmente, eu digo infelizmente, porque a culpa é minha, passados estes quatro anos nunca me desloquei ao local para ver isso, mas fico muito satisfeito que a piscina tenha avançado com na sua construção, eu só queria recordar aqui dois pontos é que a autorização para essa piscina teve a ver com uma coisa que o António, que é meu amigo e que falou agora, quando foi da aprovação e ele falou na capela, os moradores de Bemposta porque a capela estava a ser destruída com o tempo, inclusivamente o senhor padre retirou de lá algumas imagens para precaver o desaparecimento das mesmas, esses moradores pediram à Câmara um auxílio para renovar a capela, para que ela fosse possível de ser utilizada pelos utentes de Bemposta, resposta do Executivo na altura foi, que não era possível contribuir economicamente para essa capela porque existia uma igreja a menos de 2 km em Bemposta e muito bem, quando foi para a piscina, há uma no Cardal do Douro, os 2 km então já não existiam, já podia ter sido autorizada e muito bem, o critério devia ser igual, mas não foi, aquilo que eu digo relativamente à piscina de

Bemposta é o seguinte, então se ela foi autorizada não deveria demorar quatro anos, ainda não está acabada e ter necessidade a Junta de Freguesia de Bemposta pedir autorização para utilizar a do Cardal do Douro, é da mesma freguesia, mas não é a mesma que ele podia utilizar, parece-me a mim que quando há uma Câmara, seja ela qual for, de que partido for deve ajudar todos os Municípios e todas as Juntas de Freguesia por igual, não é por a Junta de Freguesia ser de um partido diferente da Câmara que ela não deve ser ajudada, eu não sei se o pedido foi feito para a ajuda do acabamento dessa piscina, mas no meu entendimento isso já é do passado, devia ser autorizado exatamente para a conclusão dessa piscina, não haveria necessidade de andar a deslocar os meninos ou quem precisava de utilizar a piscina, para baixo. Recordo também que o António disse agora, que eu não tinha conhecimento, mas isso parece que vem também no Boletim Municipal que eu não vi, ou vi aliás por alto, que a obra que foi feita que era necessária no Cardal do Douro, ainda bem que foi feita, eu agora quando for lá vou ver se já lá têm um bloco de granito e uma placa a dizer inaugurado no tempo de tal, isso é um costume fazer-se, nestes últimos anos é um costume, podiam pôr também alguns blocos de granito e algumas placas, sabem onde? Naquelas obras que foram destruídas, destruído no mandato de fulano tal, não o fazem. -----

-----Bom, a terceira ata que eu li foi um pedido de António Guilherme Morais Machado e Irmãos para a reversão da área cedida do loteamento urbano 1/990 na cortinha de trás de casa, eu parece-me por aquilo que li que foi dada resposta em termos jurídicos pelas pessoas responsáveis aqui desta Câmara, de qualquer forma eu atrevo-me a dizer duas coisas, na Lei é obrigação dos loteadores cederem à Câmara Municipal as áreas correspondentes a arruamentos, passeios, parques de estacionamento e mais cinquenta metros por cada um dos lotes, é também sua obrigação executarem todas as infraestruturas designadamente rede de águas, saneamentos, eletricidade e telefones, é dito que a área a ceder seria a correspondente a dezoito fogos, que multiplicados por cinquenta metros quadrados por cada um, daria novecentos metros quadrados, mas na mesma informação diz que o loteamento previa a construção de dezoito fogos mais vinte e oito e como a obrigação é a mesma, ou seja, cinquenta metros por cada, isso já dá dois mil e trezentos metros quadrados, portanto o que se passa é que aquilo foi feito numa primeira fase dos dezoito fogos que ainda não estão na totalidade construídos, mas mais vinte e oito que prevê o loteamento, são mais cinquenta metros por casa um, teria que ser assim, argumenta-se a seguir que a abertura do arruamento projetado é inviável porque a autarquia licenciou construções que a inviabilizam, eu pergunto quais são essas construções e que Executivo é que as inviabilizou? Referem também que as áreas cedidas à Câmara que não foram embelezadas e a questão que eu volto a colocar é a seguinte, normalmente o Executivo, e

responda-me quem saiba, faz embelezamento e utiliza as áreas verdes antes do loteamento ser entregue à Câmara? Concretamente este loteamento que se refere aqui já foi entregue à Câmara? -----

-----Por último e porque estamos em final do mandato eu perguntava se a monografia já existe aqui na Câmara, não sei se existe, se não, já passaram quatro anos, foi paga, disso tenho conhecimento, mas então gostava de saber. -----

-----Por último, meus amigos queria só dizer o seguinte, torna-se evidente que há uma grande parte desta gente que está aqui hoje que não voltará, eu sou um deles e se houver mudança de Executivo, eu espero que não haja, mas se houver mudança de Executivo não vamos ter respostas, eu não vou ter porque não estarei cá, a minha atividade acaba aqui, regressarei, não abandono, estarei atento, regressarei à atividade política quando a nível local do meu partido regressar a democracia”. -----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: “mais uma vez para usar o direito de resposta, porque o meu nome foi aqui tocado e ainda bem que assim é, eu sou talvez dos elementos desta Assembleia mais visados e isto dá-me um prazer enorme, nem imaginam quanto, já aqui o disse várias vezes, só se atiram pedras às árvores que têm mais fruto, é o meu ego que vem ao de cima com estas situações, tenho o direito, filosoficamente falando e para meter um bocadinho de distração na situação, Senhor Meira admitiu aqui que já muito tempo que não vai ao Cardal, acho que faz mal, devia ir lá mais vezes, se tem lá raízes, não as devemos deixar perder. A Bemposta tenho aqui anotado, faço questão de lhe endereçar daqui um convite para combinarmos um dia que o quero levar a visitar, para saber aquilo que é uma piscina que cumpre rigorosamente com todos os requisitos que são necessários para ser uma piscina pública, para hoje estar aberta ao público e a de Bemposta, a nova piscina de Bemposta hoje cumpre precisamente isso, estar agarrado ao passado e ao que está para trás, nem lhe fica bem, nem é de facto uma boa opção, porque a piscina do Cardal, eu também gosto muito, ainda este ano lá fui algumas vezes, gosto de lá ir, mas temos que compreender que já não responde ao requisitos que hoje uma piscina pública nos pede e se calhar para remodelar aquela piscina, aliás ia-se gastar tanto como se gastou se calhar para fazer uns pequenos arranjos, pelo menos foi assim que a obra foi chamada do que se fez na piscina de Mogadouro, com os pequenos arranjos gastaram-se cento e doze ou cento e treze mil euros, isso é quase tanto como a Junta de Freguesia de Bemposta está a gastar na nova piscina que ficará por cento e trinta ou cento e quarenta mil euros, esses cento e trinta ou cento e quarenta mil euros, são já a resposta que o senhor Meira aqui deixou, porque é que há quatro anos está em construção e ainda não está acabada, porque eu soube aqui nesta Assembleia pelo senhor Presidente da Câmara que para a piscina e Bemposta nem mais um cêntimo. No início do mandato quando

nos pediu três obras para indicarmos, quais seriam as obras para o primeiro ano, isso depois também acabou, não percebi porquê, eu por acaso nessa reunião não estive, mas estive a minha secretária, eu estava a ser operado esse dia e disse-lhe que em vez de três pedia só duas obras, que era a remodelação da rede de águas logo no primeiro ano e pedi-lhe apoio financeiro para concluir a piscina. E podem perguntar, então mas se já tinha sido feito um protocolo com dinheiro para a piscina de Bemposta porque é que ela não foi feita? E eu explico porquê, eu gosto que me questionem sobre estas questões que é para eu ter oportunidade de me explicar, porque eu não gosto de questões dúbias e nada me constrange, nem tenho ramos-de-palha, nem questão nenhuma que me possa prender, gosto que me perguntem para ter oportunidade de explicar, foi assim, a piscina de Bemposta estava o projeto feito, num determinado dia o senhor Vereador Pimentel perguntou-me se tinha o projeto da piscina feito porque o poderia candidatar acho que a uma verba de duzentos e quarenta mil euros que haveria disponível ao abrigo do fundo do baixo sabor, eu respondi que projeto tinha, posso entregar já, e orçamento? Orçamento não tenho, mas isto a candidatura acaba já amanhã, temos que arranjar isto, pronto vamos tentar, o projeto estava feito entreguei o projeto, naquele dia durante a noite contactei um engenheiro civil que fez o orçamento da parte da construção da piscina, eram sessenta e tal mil euros que dava a parte da construção e isso bateu certinho, da noite para o dia não nos foi possível contactar empresas que instalam a maquinaria, as filtragens, bombagens e isso tudo sobre piscinas, da noite para o dia não conseguimos que nenhuma empresa porque sem se deslocarem ao local ninguém dava orçamentos para a piscina, o que nos obrigou a pôr um valor mais ou menos estimativo, apontámos para trinta e cinco mil euros mais ou menos, o que é manifestamente pouco, aliás constatou-se agora na construção que custa tanto a parte da maquinaria da piscina como a construção do resto dos balneários da piscina e é esse o dinheiro que ficou a faltar é dos noventa e dois mil que foi protocolado, foi esse o orçamento que nós entregámos, noventa e dois mil, que a Câmara candidatou a essas verbas do baixo sabor juntamente, penso que com o forno comunitário de Paradela e com o caminho à serra da castanheira, penso que foram essas três obras que foram buscar à volta de duzentos mil euros que estavam disponíveis, agora eu pergunto, entre candidatar essa obra e ir buscar noventa e dois mil euros, ou não ir buscar nada, o que é que foi melhor? Acho que a Câmara fez muito bem, candidatou, foi buscar os noventa e dois mil euros, que foi o que transferiu por protocolos para a Junta de Freguesia que esta Câmara ainda transferiu as últimas duas tranches. Obviamente os noventa e dois mil euros, se calhar a serem geridos pela Junta como tinha já feito outras obras, a casa mortuária e a ampliação do cemitério, se calhar até teriam chegado para fazer a obra, mas alguém se preocupou em impedir a Junta de

trabalhar e de poupar dinheiro, então teve que ser feita uma empreitada pela totalidade da obra que faltava fazer e nós estivemos à espera que é assim que diz a Lei da disponibilidade, só podemos lançar a empreitada quando tivermos o dinheiro todo disponível para a fazer, foi isso que fizemos, a Câmara não nos deu, nós só conseguimos ir fazendo um pé-de-meia ao longo dos quatro anos, só este ano é que tivemos dinheiro para lançar a obra, a obra foi lançada em fevereiro ou março, não sei as datas, tem uma execução de nove meses e está a decorrer dentro do normal, se quiser ir lá tomar banho também está convidado porque já está cheia e já se pode lá nadar, fica-lhe o convite feito, mas pelo menos para visitar a nova piscina de Bemposta para ver as condições que aquilo exige e como é que está a ficar”. -----

► **ANTÓNIA CARDOSO** usou da palavra e disse: “depois de tudo que aqui foi dito eu já pouco mais tenho a dizer, é lamentável que se deixem coisas que poderiam ir sendo corrigidas ao longo do mandato, para um final, que se esteja a aguardar quatro anos, para no final dizer as coisas e não se ajude durante os quatro anos a governar, que também é um dever da oposição, de facto, faço minhas as palavras do meu camarada Meira. -----
-----Só queria dizer aqui algumas palavras sobre a educação e a ação social, dar os parabéns à Câmara pelo que fez, pelo transporte e medicamentos, mas mostrar também a minha tristeza, porque há doze anos que aqui ando e sempre a lutar para que se faça um estudo do que se passa no nosso concelho e para meu espanto o telhado de amianto da escola velha ali no bairro de São Sebastião continua lá, são quatro anos senhor Presidente, é verdade, se calhar não teve tempo, mas foram oito com um profissional de saúde e eu sempre a alertar e nada vi fazer, se virem e se forem fazer a análise de, é quase casa sim e casa não ali naquele bairro que já se deu um problema, disponibilizar o autocarro e os medicamentos não é prevenção e o nosso país infelizmente e o nosso concelho, está no nosso país gasta mais em paliativos do que em preventivos e isso é uma pena, mas pronto, pelo menos alivia-se um pouco o sofrimento das pessoas. -----
-----Quanto à educação e é para responder ali ao senhor ilustre Deputado Daniel Salgado, de facto a escola teve o pior ranking, é verdade, mas se calhar não se preocupou em fazer um estudo para trás, fez só destes quatro anos, e de facto estamos muito mal, desde a pré até ao secundário, na pré cada vez temos menos meninos, de quatro turmas este ano, ajuda-me Teresa, acho que são duas, fui procurando as causas e há várias, uma delas é que os pais preferem pagar na misericórdia cá em cima, do que levá-las ao buraco, porque lhe fica mais barato do que um depósito e meio de gasóleo para as levar e ir buscar, para além da dificuldade dos acessos que sabemos como são, depois o primário não perdemos, e não perdemos porquê? Porque ainda ninguém se lembrou de instalar aqui um colégio particular, senão perdíamos também, no secundário perdemos também e

FD
Hel

muito, e porquê? O principal motivo foi um projeto TEIP que aqui foi instalado que rotulou a escola e para além disso desorganizou todo o ambiente, ao contrário do que já me disse aqui o senhor Presidente da Mesa, que o projeto TEIP veio para ajudar, não veio, pode crer, inteligentes foram todos os concelhos do distrito, exceto Mogadouro e Freixo, que não quiseram aderir, porque foram convidados da mesma forma, Freixo ainda tinha um motivo forte, se calhar para aderir porque queriam anexá-lo, não sei se a Moncorvo, Mogadouro não corria esse risco, porque tinha mais alunos que Miranda e mais alunos do que ou outros, portanto foi única e simplesmente uma inconsciência política porque misturaram a política politiqureira com a política educativa, inclusivamente o Diretor da escola que assinou o projeto TEIP, era o porta-voz aqui da bancada e pertenceu muito tempo ao Conselho Municipal de Educação, que não defendeu nunca em nada a educação, bem pelo contrário, espero bem que daqui para a frente e aí também dou os parabéns à Vereadora Joana da educação, que sempre esteve atenta, trabalhadora, competente, apoiou e não misturou, soube separar, teve isenção, a política educativa, da politiqureira.-----

-----Quanto ao saneamento de Bemposta, eu teria preferido que o senhor Presidente da Junta de Bemposta tivesse chegado aqui e tivesse dado os parabéns ao Executivo por de facto ter feito o saneamento, porque nos outros quatro anos eu não o ouvi falar aqui no saneamento de Bemposta e isso era prioritário, porque também aí é uma questão de saúde pública.-----

-----E agora como é esta a minha última intervenção enquanto Deputada desta Assembleia quero dizer apenas que os valores que pautaram o meu contributo para com o partido que represento assentam sempre numa identidade ideológica em que a lealdade e verticalidade em princípios e atitudes emergiram sempre, nas sessões e momentos de partilha, reflexão e de construção em comum, cumprida a missão a que me propus ao longo destes doze anos decidi assim assumir um papel não menos ativo e comprometido em prol dos interesses da população do concelho de Mogadouro, continuarei de forma efetiva atenta à conduta e decisões políticas prosseguidas e não deixarei nunca de dar voz em defesa dos Municipais sempre que tal considere necessário e oportuno, faço votos que a campanha em curso seja levada a cabo de forma transparente, esclarecedora, junto dos Municipais e em estrito respeito pela democracia, à equipa vencedora desejo que exerçam o mandato com a competência e imparcialidade exigida para com a função, partindo da premissa que independentemente das opções partidárias de cada um aquando da eleição todos nós continuamos a ser Mogadourenses e se me permite fazer minhas as suas palavras, também eu regressarei quando regressar a democracia ao meu partido”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “em primeiro lugar pedir desculpa pelo meu mau comportamento na primeira parte desta sessão, mas

evoco em minha defesa o seguinte: eu fui mal comportado perante uma ou duas intervenções, perante as outras não fui, isto significa que por vezes a indignação como o senhor Presidente focou vem ao de cima sem a gente querer, eu ouvi com toda a atenção o senhor Deputado Antero Neto, o senhor Deputado Daniel Salgado, o senhor Deputado Meira, a senhora Deputada Antónia Cardoso, era só isto que eu queria dizer, portanto também tenho algum direito à indignação e às vezes não a sustenho, não a aguento, extravaso um bocado, peço desculpa, mas agradeço que me perdoem em função dos factos aqui evocados. -----

-----Sobre o Boletim Municipal eu queria dizer que partilho a indignação do senhor Presidente, mas por razões diferentes, o senhor está indignado por defeito, isto é porque o boletim não chegou à sua mão e à mão dos senhores Deputados Municipais, eu estou indignado por excesso, é que não devia haver boletins sequer, pelo menos não devia haver boletins com aquela (?) de luxos e fotografias, não sou inédito neste ponto, há doze anos que estou nesta casa e tenho-o dito sucessivamente, é uma vergonha o que se gasta com aquilo, ainda por cima costumam ser, este não o vi, não sei, alguém me disse que era um repetir de fotografias de inaugurações e de festas e não sei quê, não sei, os outros foram uma vergonha, este penso que será uma vergonha igual aos que foram anteriormente publicados, penso que é tempo de acabar com isso. -----

-----As intervenções do senhor Deputado Antero Neto suscitaram-me algumas questões que também já levantei noutras Assembleias, noutras sessões mas que queria repeti-las, quanto à recuperação das estações e também está ligado com a questão do parque, como ele sabe as estações estão incluídas na zona protegida do Parque Natural, quer a de Bruçó, quer a de Vilar do Rei, quer a de Mogadouro, a da bandeira não sei, parece-me que também está e também queria evocar o que se passou em sessões anteriores quando aqui foi dito pelo senhor Presidente da Câmara há cinco, seis, sete, já nem sei bem, que lhe teriam imposto umas condições de tal maneira gravosas para ele tomar conta das estações que de facto não valeria a pena, de facto é uma pena que o património se degrade, mas também é pena que os Municípios que não nadam em dinheiro tenham de investir ali quando o património continuava a ser, agora chama-se Infraestruturas de Portugal, chamou-se REFER, CP e quantos nomes mais teve, acho que tendo interesse conservar aquele património seria algum desperdício do erário municipal, gastar dinheiro nessa questão. -----

-----Sendo esta a minha última sessão como Deputado Municipal, confesso que fiz algum sacrifício, confesso que alterei a minha agenda, que não é tão cheia como isso, mas alterei um bocadinho para poder estar aqui hoje e acho que valeu a pena, pelo menos ouvi aqui e registei a seguinte frase de um senhor Deputado, fui eleito duas vezes é porque o povo gosta de mim, é um motivo bonito, eu suponho que ele foi eleito em eleições e

suponho que as eleições têm campanhas eleitorais e ele acrescentou a seguir, mas isso da política rasteira, é lá para fora para as campanhas eleitorais, está aqui muita coisa dita, muito obrigado”. -----

► **ANTÓNIO GONÇALVES** usou da palavra e disse: “ fim de mandato tempo de balanço, este é o programa da equipa que hoje governa o nosso Município, programa pelo qual eu dei a cara, neste programa entre muitas outras coisas promete-se: construção de habitações sociais, onde estão? Criação de um centro pedagógico, quem frequenta? Tem muitos funcionários? E professores? Será algum dos colocados através do concurso aberto há três anos? Criação do museu Trindade Coelho, em que horário é visitável? Criação de motivos turísticos em todas as localidades, que criaram em Urrós? Criação de uma feira de caça e pesca, em que data se realiza? Implementação das feiras de gado, onde são? Em que data? Os lavradores/criadores têm aderido? E os negociantes? Construção de um mercado municipal, é muito movimentado? Construção de um pavilhão multiusos, que eventos aí se têm realizado? Quais os programados para o futuro? Criação de um heliporto, é muito utilizado? Criação de um matadouro municipal, quantos funcionários tem? Quantos são do concelho de Mogadouro, em que dias há abates? Criação de uma ciclovia, Mogadouro/Mogadouro-Gare, tem tido muito movimento? Criação de equipa de apoio ao cemitério em todas as localidades, quantas são? O que é que já fizeram? Aquisição de um Kit de incêndios para todas as localidades do concelho? Quando chega a vez de Urrós ter este equipamento? Internet em todas as localidades com acesso gratuito, ainda há alguma que não o tenha, que este serviço não esteja disponível? Criação de uma incubadora de empresas, já chocou muitas? Ou havia ovos goros? Criação de um ninho de empresas, quantas é que deixaram o ninho? Criação de um gabinete de apoio ao Município, social, agrícola, florestal, apícola, pecuário, piscícola cinegético, emprego, habitação, turismo, cultura, desporto, ambiente, apoio ao emigrante, tem tido muita procura? Quantas pessoas atende diariamente? Que projetos já encaminhou ou acompanhou? Tem técnicos nas áreas que pretende apoiar? Diminuição do custo da água, em Urrós sempre que há um problema na rede, o que é frequente, é necessário esvaziar a rede inutilizando dezenas de metros cúbicos de água tratada que todo o concelho paga, problema resolvido enche-se a rede, para que a água chegue às torneiras há que abri-las e no contador passa muito ar contado como água que altera o escalão de consumo, na serra da estrela vende-se ar puro enlatado, em Fátima vende-se ar bento ou ar santo, o nosso Município vende ar encanado, é assim que reduzem o custo da água? Remodelação das ETAR`s e aproveitamento dos resíduos sólidos para fins agrícolas, já remodelaram muitos? Quantas toneladas de resíduos sólidos já se produziram? Em Urrós os únicos resíduos provenientes das ETAR`s e com aplicação na agricultura são dejetos diluídos com que se regam as hortas.

Face a tanto incumprimento era bom que para o próximo quadriênio apresentassem um programa, que caso ganhem sejam capazes de cumprir. -
-----Relativamente aos alcatrões colocados nas freguesias eu tenho uma opinião um pouco diferente, eu até tenho alcatrão para uma horta, que é a minha horta só, para ali não há mais nada, sessenta ou setenta metros de alcatrão postos assim, só que foram muito bem colocados, a inclinação em vez de retirar as águas da horta como as retirava antes, não, mete todas as águas para lá, o que é grave é que para além dessa rua, desses sessenta ou setenta metros fizeram outra da parte de cima com inclinação para o mesmo sítio, isto é, vou ter um ribeiro dentro da horta, agradeço-lhes muito.-----

-----Quanto à estação da bandeira, senhor Doutor Antero Neto e senhor Doutor Ilídio Martins, a estação da bandeira, não é da bandeira, a estação é de Urrós e já houve comerciantes de Bemposta que viram as suas mercadorias despachadas para a estação da bandeira, mas que foram parar ao Alentejo”.-----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “contrariamente àquilo que foi a minha posição durante estes quatro anos, eu hoje vou resumir, não vou adiantar muito, senão estaria aqui, até gostava de estar até ao final da tarde, que era interessante, mas atendendo de facto a que estamos num período de campanha eleitoral é normal que as pessoas acabem por aproveitar estes locais para trazerem algumas questões e eu não vou responder hoje, contrariamente àquilo que fiz sempre aqui, esclarecendo, porquê? Porque foi esse o meu entendimento, foi isso que já tinha decidido fazer, esclareço só aqui, duas ou três situações pontuais que me parece importante que as mesmas sejam esclarecidas e começando exatamente pela questão do Boletim Municipal que pelos vistos não foi distribuído, mas não foi distribuído porquê? Irei junto de quem estava responsável pela distribuição saber o porquê, como sabem não seria eu, mas não me importaria nada de o ter feito sabendo que isso não tinha acontecido, já tinha sido alertado na reunião do Executivo de terça-feira pelo Doutor João Henriques que isso tinha acontecido e portanto já tinha em mãos essa situação, mas julgaria que tivesse só acontecido ali só no Executivo que quinzenalmente nos encontramos, mas pelos vistos não, da minha parte não houve intenção de que ele não fosse distribuído, não houve aqui má-fé, nem falta de respeito para com ninguém, pelo contrário, de qualquer maneira irei tentar saber o porquê de isso não acontecer.-----

-----Foram aqui várias coisas e várias questões levantadas e agradeço uma intervenção que eu já tinha conversado pessoalmente com ele, admiro exatamente o Doutor Antero Neto pela sua forma de estar na política e pela sua forma que tem ao longo destes anos ajudado a contribuir muito para que a cultura do concelho se venha desenvolvendo de outra forma e haja uma abertura maior para que isso aconteça, levantou aqui uma questão

F7
Beh

relativamente ao Parque Natural do Douro Internacional e posso adiantar que numa reunião já tida com a senhora Secretária de Estado do Ordenamento do Território e das Florestas, com a Doutora Célia Ramos, foi assumido por ela própria que iriam alterar o regulamento do Parque e os Municípios, que isto tem sido uma daquelas nossas preocupações, que os Municípios iriam passar a fazer a gestão dos Parques, tem havido aqui por parte dos ambientalistas um bocadinho de esbarramento entre aspas, para que essa alteração seja feita mas eles estão em negociações para que isso não possa ser entrave, para que a questão dos Parques passe para as Câmaras Municipais, já conseguimos que a gestão do Baixo Sabor, através da mesma Secretária de Estado passasse a ser gerido por nós e estou convencido que dentro de pouco tempo o próprio governo irá alterar este regulamento que temos relativamente ao Parque do Douro Internacional. ---
-----Quanto à linha do sabor é uma questão que já tem sido levantada em vários sítios, o Município de Mogadouro tem sido chamado às várias reuniões, eu tenho estado presente, mas confesso que cada vez que vou a uma reunião fico mais baralhado e por isso mesmo entendo que nós ao tomarmos conta quer da linha, porque a linha é do estado, a linha é própria e é estatal, a concessão é feita por um período de tempo à qual nós teremos que pagar um x de um arrendamento anual que depois eles dizem que será entretanto mediante as despesas que o Município apresentar, digamos que haveria aqui uma receita e despesa para anular essa situação, mas com a fusão que houve, o entendimento desta atual Direção da Administração das Infraestruturas de Portugal deixa-nos aqui ficar muito (?) e muito leviana esta situação, e por isso mesmo ainda nunca foi tomada uma posição frontal de Mogadouro, porque os concelhos que já têm a concessão da linha temporariamente que são Miranda do Douro e Torre de Moncorvo, já vinham anteriormente efetuadas essas concessões e por essa razão não foi possível, já podem eles ter avançado com o projeto sendo que agora não é a mesma margem de concessão que nos querem fazer a nós. -----
-----Quanto ao edificado a reunião mais importante foi na questão de eles não venderem o edificado sem a consulta dos Municípios, porque era próprio da REFER, é um património próprio deles e foi também aceite esse compromisso que sempre que houvesse a venda do património edificado, iriam ser chamados os Municípios para se pronunciarem, porque querem vendê-lo efetivamente e nós temos que ter contrapartidas para os poder adquirir porque tem que se dar vida àquilo que já está em destruição quase total, portanto isto é ainda um problema que teremos de ter em mãos, de qualquer maneira o alerta é importante para a próxima legislatura. -----
-----Queria aqui só dizer, respondendo também, porque foi levantada aqui uma questão e às vezes acaba por ficar no ar aquelas informações que são normalmente deturpadas, mas são interessantes ao mesmo tempo, eu falo aqui nesta questão do Futebol Clube Mogadourense, eu sou um defensor

que o Futebol Clube Mogadourense deverá ser reativado, mas precisamos de ter em conta o problema financeiro que ainda existe e subsiste com dívidas, quer a Associação de Futebol de Bragança, quer com outras dívidas que por aí ainda andam e portanto a reunião que tive com alguém que queria ativar de facto o Futebol Clube Mogadourense, foi interessante, eu disse-lhes que estaria sempre porque inclusivamente ainda sou o último Presidente da Assembleia Geral e portanto teria que aqui pedir ajuda jurídica para reativar o Mogadourense, mas que tínhamos que ter em conta o problema das dívidas e só na Associação de Futebol de Bragança ultrapassa os vinte e cinco ou vinte e seis mil euros e portanto era uma verba que entendemos não ser possível. Como é que os miúdos podiam, ou não, eu não disse nada de irem para os veteranos, ou irem para outro clube, entretanto há uma Associação de Futebol de Mogadouro que existe, onde as camadas jovens estão a ser divulgadas e têm a sua formação e à qual nós/Município apoia, se os atletas estão, ou não estão contentes, isso não é connosco, a verdade é que podemos reativar o Mogadourense, mas pensando exatamente naquela dívida que é preciso ter o cuidado e atenção.

-----Falou-se aqui também do concurso de seis professores, não há concurso de seis professores, unicamente há dois concursos a decorrer ainda que é de um lugar de professor de educação física e um professor de educação musical, ainda não estão terminados e o júri do concurso ainda não me deu a parte final sobre isso. -----

-----Depois também esclarecer aqui uma coisa que tem vindo à baila que é a questão do Município ter pelas várias festas de alguns concelhos o nosso palco móvel, não é emprestado a nenhuma comissão de festas, é emprestado ao próprio Município que nos pede e portanto num protocolo de colaboração com os outros Municípios, este e eu próprio entendi que era assim que devíamos estar sempre uns ao lado dos outros, quando nós precisamos de alguma coisa eles também nos disponibilizam, o pedido é sempre feito pela própria autarquia e nós cedemos à autarquia, se é para a festa de a, b, ou c são eles que assim também ajudam a própria freguesia, é nesse sentido que nós cedemos o palco móvel às várias localidades, que esteve já este ano e estará no próximo dia 17 no concelho de Alfândega da Fé novamente. -----°-----

-----Também esclarecer aqui o Doutor Daniel, ele não está, mas dizer-lhe que falou aqui na indemnização da terceira fase da zona industrial, para nossa surpresa, como sabem a Jaime Nogueira entrou com um pedido de indemnização por danos e portanto na altura avançava com trezentos mil euros que queria de indemnização e para nosso espanto o administrador de insolvência ontem contactou os nossos advogados, ainda bem que fala nisso hoje, dizendo que afinal nunca mais chegávamos a acordo sobre o valor, e o nosso advogado disse-lhe exatamente isto, a senhora advogada da Jaime Nogueira já entrou e temos isso escrito, entrou no sentido da

IV
Beh

indeminização ser de setenta e cinco mil euros e o nosso propósito é sim senhor indemnizamos a firma naquilo que são as despesas, ou seja, mantemos aquilo que desde o início está no nosso entendimento e é entendimento também da própria Lei, é indemnizar a firma naquilo que foram as despesas correntes com o processo que teve no concurso, porque não foi adjudicada à firma em si a obra, nunca foi adjudicada em ponto algum do processo essa questão, o senhor administrador ontem transmitiu aos nossos advogados que desconhecia totalmente esse entendimento da advogada do Jaime Nogueira em relação a isso e portanto o que lhe foi dito ontem ao senhor Advogado é que transmitisse ao administrador da massa insolvente que o Município está aqui sim, para dar um acordo naquilo que são as despesas processuais, portanto não há aqui indemnizações de grande porte, nem de grande vulto. -----

-----Haveria aqui muito mais para eu responder, mas acima de tudo também dizer aqui ao senhor Presidente da Junta de Bemposta que quando levantámos esta questão da piscina de Bemposta, o António falou e referenciou aqui o financiamento através do baixo sabor, eu desconheço completamente, eu estive ali a procurar mas no meu drive não consigo entrar nas atas anteriores, mas aquela que consegui descortinar é que aquilo era através daquele financiamento que a barragem da EDP dá ao Município, as contrapartidas, as famosas contrapartidas, apresenta-se anualmente uma série de investimentos que o Município pretende fazer, era nesse que estaria lá a piscina, mas não, o dinheiro saiu dos bens próprios, do financiamento próprio do Município, portanto não houve aqui candidatura nenhuma, porque se houvesse teria que ser a própria Junta a fazê-lo como fez Remondes, como fez Paradela, que também referiu as cozinhas regionais, ou seja este era o fundo próprio que já está a ser gerido por nós felizmente. -----

-----Muito mais haveria para dizer, mas quero agradecer a todos e cada um de vós, pelo trabalho, acima de tudo, que aqui ao longo destes quatro anos fizeram, é normal que em política haja divergências, ideias diferentes, mas acima de tudo penso que todos vós trabalhastes em conjunto connosco em prol do desenvolvimento do nosso concelho de Mogadouro, ninguém está aqui para prejudicar seja o que for, mas sim que o nosso Município cresça, o nosso concelho tenha um crescimento e tenha uma visão diferente cada vez para melhor, àqueles que agora terminam também este ciclo de vida política eu desejo acima de tudo as maiores felicidades quer pessoais, quer profissionais e espero que regressem um dia novamente à política com vontade de trabalhar em prol de todos os nossos Municípios e de todo o nosso concelho, foi para mim também uma experiência dignificante esta de primeiro mandato, um mandato que como sabem foi para experiência, é certo que não se conseguiu cumprir, nem se conseguirá que toda a gente acabe por cumprir todos os objetivos a que se propôs, infelizmente por uma

razão ou outra, gostaríamos de ter muitos do que ainda agora alguém referiu, desses projetos, termos tido a concretização, mas para já há uma certeza, os projetos existem, estão feitos, felizmente já os temos em mão, se houver possibilidade de alguns ainda serem candidatados a fundos comunitários melhor ainda, porque nós temos prioridades e a nossa prioridade continua a ser o bairro social e é para isso que estamos virados, neste momento já fizemos também a aprovação do caderno de encargos e estará para breve finalmente, penso que a candidatura ao Fundo de Eficiência Energética, já que pudemos também candidatar, penso brevemente ter notícias sobre isso. -----

-----Assim se faz, a democracia é nesta casa, como dizia o senhor Presidente desde o início, este é o lugar da democracia, é para isso que cá estamos, é para ouvirmos as críticas, as construtivas e as destrutivas, mas acima de tudo as construtivas têm a ideia de fazermos mais e melhor em prol de todos”.-----

► **JOSÉ BRANCO** usou da palavra e disse: “o senhor Presidente não respondeu a uma pergunta que acho que era essencial para esta Assembleia e para o concelho de Mogadouro, que é o Conselho de Segurança. Qual foi a razão de nunca ter reunido? Eu tenho quarenta e seis anos, já há cerca de se calhar trinta anos, teria quinze, ou dezasseis anos, nessa altura que eu tinha quinze, ou dezasseis anos, costumava haver nas festas porrada, com os copos havia essa situação e estranhei este ano na Senhora do Caminho, depois do fogo, acontecer o que aconteceu, acho que era a altura ideal, um dia ou dois depois da Senhora do Caminho, ter reunido o Conselho de Segurança, para saber o que se passou nesse final de festa ao fim do fogo, nem a GNR estava presente, por aquilo que eu tive conhecimento, a comissão de festas pediu à GNR para andar pela festa e para estar alguma GNR junto à capela por causa do dinheiro das promessas e aquilo que a GNR disse foi que para a patrulha andar lá tinha que a comissão de festas pagar, nunca aconteceu isso noutros anos e acho que era a altura certa, aconteceu o que aconteceu depois do fogo era para passado um dia ou dois o Conselho de Segurança ter reunido. -----

-----Outra situação que eu não sei, não sei se alguém sabe o que é isto da implementação do equipamento para a grande rota 36 no concelho de Mogadouro, se alguém sabe o que é e o que vai ser feito agradecia que me esclarecesse que eu não sei, para gastar noventa e um mil euros. -----

-----Senhor Presidente, ainda tem quinze dias de mandato ou um mês para tomar posse, tem uma obra que pode inaugurar, que está pronta há um ano e tal, que ainda não inaugurou, começou, foi projetada pelo anterior Executivo, foi candidata, veio o dinheiro, o senhor concluiu há mais de um ano, que é a escola de Valverde com dois apartamentos belíssimos, não está inaugurada, sei que foi utilizada há cerca de um mês ou dois que estiveram lá pessoas a dormir, mas ainda não foi inaugurada, ainda tem tempo para

pôr lá, como diz aqui o senhor Meira, uma placa a dizer que foi inaugurada por si, senão teremos que ser nós, começámos nós, o senhor meteu lá os equipamentos e nós vamos inaugurá-la em Novembro”. -----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: “rapidamente porque o Zé Branco também falou aqui nas placas, é óbvio que só põe placas quem faz obra, quem não faz obra não põe placas, foi sempre assim e há-de continuar a ser. -----

-----Responder à senhora Deputada Antónia Moura sobre os saneamentos de Bemposta, porque é que eu não pedi no passado? Eu no passado pedi outras obras muito importantes para Bemposta e também foram feitas, é tudo uma questão de prioridades, eu sabia e tinha a certeza, que neste mandato, se o PSD se tem mantido no poder a obra da remodelação da rede de águas arrancaria logo no primeiro ano do mandato, pode acreditar que nos anos em que tenho sido Presidente da Junta, a Câmara nunca me tinha falhado e também não seria com essa obra que me iriam falhar, aliás ela não foi feita antes, já aqui expliquei noutras vezes, porque a prioridade era fazer a remodelação das ETAR`s de Bemposta e trazer água em quantidade e qualidade cá para cima e a obra da remodelação da rede de águas e saneamentos seguiria precisamente a seguir, não tenho dúvidas, ainda hoje não tenho dúvidas nenhuma que assim teria sido, aliás sempre constou no meu programa eleitoral e eu tenho por norma não deixar nada do que ponho nos programas por cumprir e este mandato é mais um exemplo disso, tenho uma obra que não consegui lá chegar, que foi o embelezamento da rotunda dos barreiros, que estava no meu programa e não consegui fazer, porque já aqui expliquei, tive que andar a fazer como o tio patinhas, durante todo o mandato a juntar os trocos para poder lançar a obra da piscina, embelezamento também é importante, mas foi resolvido um problema gravíssimo daquele cruzamento, que era um problema gravíssimo, o prioritário dessa obra está resolvido que eram os vários acidentes que lá se davam e que punham a vida das pessoas em risco e isso em termos de trânsito está muito funcional aquele cruzamento e evitou-se o problema dos acidentes, isso é que é importante, o resto, o supérfluo também é importante mas há-de vir a seguir, não está esquecido, é a minha prioridade para o próximo mandato, concluir o que tenho para concluir, a piscina que está quase, e a rotunda dos Barreiros, no campo das obras, o resto lá iremos. -----

-----Eu vinha aqui para me dirigir novamente ao senhor Presidente, porque em relação às verbas transferidas, eu sei que foram verbas relativas a fundos da EDP e o que me foi dito na altura é que seriam do baixo sabor, foi um valor de noventa e dois mil euros, também não é relevante donde é que o dinheiro veio, o que é importante é que a Câmara com esse orçamento o foi buscar e depois o transferiu para a Junta. -----

-----Mas eu continuo senhor Presidente e eu foquei bem aqui esta questão,

que gostava de saber qual foi o critério de pavimentação das ruas de Bemposta, porque é assim, eu hoje à tarde chego a Bemposta e as pessoas vão-me abordar porque é que a rua deles não foi pavimentada e a dos outros foi, as intervencionadas está justificado, onde rebentaram, tinham que repor, agora as outras, já me questionaram algumas vezes sobre isso e eu disse que iria utilizar esta Assembleia Municipal para fazer a pergunta à Câmara, eu estou à espera que me digam o porquê de terem feito umas e de não terem feito as outras, que eu tenho que dar esta justificação às pessoas porque elas me perguntaram”. -----

► **VICE-PRESIDENTE** usou da palavra e disse: “eu vou responder em relação à pavimentação das ruas, qual o critério, as ruas que foram pavimentadas com a exceção da rua que liga, penso que é rua das casas do cabo, acho que é assim que se chama, com essa exceção todas as outras estavam previstas, a que liga a nacional 221 à estrada municipal que vai para Lamoso, estava prevista no caderno de encargos, portanto está prevista desde o início, a que vai para o estádio, para o campo de futebol de Bemposta também não estava prevista inicialmente mas depois verificou-se que havia ali um lapso no decorrer da obra, fez-se as infraestruturas de águas e saneamentos e obviamente a respetiva pavimentação, a única rua que foi pavimentada, que não faria parte, mas porque verificou-se que havia uma pavimentação de um extremo dessa rua e do outro e ficava essa rua das casas do cabo por pavimentar, obviamente parecia mal, ficar pavimentado de um lado e doutro e não ficar essa rua e daí a razão de se ter pavimentado essa rua, todas as outras, repito, a inicial já estava prevista, a outra não estava prevista no projeto mas no decorrer da obra verificou-se essa necessidade e fez-se a pavimentação e as infraestruturas”. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “é só para esclarecer o senhor Deputado José Branco em relação à questão que levantou aqui da Explora Douro Unipessoal Lda. a quem foi adjudicado este ajuste direto, através de convite a três empresas, ganhou esta empresa, isto diz respeito à implementação do equipamento da grande rota, nossa, concelhia, do Douro Internacional e Douro Vinhateiro que está associada com os cinco concelhos que fazem parte, desde Miranda, até Vila Nova de Foz Côa, as pequenas rotas são introduzidas através dos concelhos, a grande rota através da Associação de Municípios do Douro Superior, foi por convite a três empresas, esta empresa foi a que apresentou a proposta mais baixa. -----

-----Quanto ao Conselho de Segurança não me parece que se alarme tanto com o problema da Senhora do Caminho já que nem as forças de segurança me fizeram chegar nenhum problema relativamente à questão que colocou”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “eu relativamente ao Conselho de Segurança, já lamentei aqui o incumprimento

Handwritten initials in blue ink, possibly "JF" and "del".

da Lei, acho que esta Assembleia foi usada e manipulada nesse sentido porque uma das competências da Assembleia Municipal é elaborar o regimento, aprovar o regimento, convidar entre cinco a vinte pessoas, optou-se sempre por o mínimo, cinco pessoas, consideradas pessoas relevantes da terra, vieram aqui, tomaram posse perante a Assembleia e fechou-se a porta e nunca mais funcionou, é o que eu posso dizer relativamente ao Conselho Municipal de Segurança que é o que me apraz informar, nós cumprimos, a Câmara não cumpriu, a Câmara que assuma porque nós também estamos aqui a assumir. -----

-----Vamos entrar no ponto 2. -----

-----2. PERIODO DA ORDEM DO DIA: -----

-----2.1 *Apreciação da Informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da Atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea c) do nº 2 do artigo 25º, Anexo I, da Lei 75/2013, de 12 de setembro.*-----

-----Não havendo intervenções passamos para o ponto 2.2 -----

-----2.2 *Proposta de fixação da taxa de IMI respeitante ao ano de 2017 a liquidar no ano de 2018 – Análise e deliberação.* -----

-----Isto é em todo semelhante às propostas dos anos anteriores. A lei permite que o Executivo proponha uma redução das taxas que tem que ser aprovada pela Assembleia Municipal, isto toca-nos a todos, principalmente àqueles que têm património ou algum património, ter benefícios dessa Lei”.

► **ESTER PARRA** usou da palavra e disse: “fala-se de redução de IMI, percentagens, de agregado familiar, tudo esclarecido e eu agora gostaria de saber quais são as normas para atribuir a isenção deste mesmo IMI e porque imóveis de construções idênticas aproximadamente da mesma idade englobados numa mesma área de terreno, um paga IMI e o vizinho do lado está isento, a avaliação foi feita em 2012, portanto o Executivo era PSD, e eu antes de abandonar esta casa da democracia gostaria que alguém me desse uma resposta, porque há um assunto que me surgiu a mim, justamente com o IMI da minha irmã, foi avaliada a casa, aplicaram-me um IMI de sessenta e seis euros e quarenta cêntimos, uma pessoa deficiente como eu já disse, invisual, eu como é óbvio que sou a Tutora fui pedir a isenção de IMI, foi-me dada a isenção de IMI em 2012 e o ano passado recebi quatro cartas, 2012, 2013, 2014 e 2015 para pagar até 31 de janeiro de 2017. Gostaria de saber porquê? Isto é assim, a democracia deste país, rouba-se aos pobres para dar aos ricos”.-----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “naturalmente que esta intervenção não tem nada a ver com este ponto porque a fixação da taxa de IMI é da responsabilidade do Governo, não é da responsabilidade da Câmara, o Governo concede ao abrigo da Lei no orçamento de estado uma prerrogativa às Câmaras Municipais para poderem baixar o IMI até determinada percentagem, o entendimento desta

Câmara e desta Assembleia é de que devemos aprovar a taxa que nos é proposta pela Câmara para benefício de todos, isso é uma questão pessoal e que se calhar tem mais a ver com o segundo ponto do que propriamente com este. -----

----- Não havendo mais intervenções ou colocar o ponto 2.2 a votação. ---

-----Aprovado por unanimidade. -----

-----Passamos ao ponto 2.3.-----

-----**2.3 Proposta de fixação de uma redução da taxa de IMI (nº1 artigo 112-A do CIM) para o ano de 2017 – Análise e deliberação.** -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “só um esclarecimento à Dona Ester que essa questão de fixação do valor dos imóveis é fixado pelas finanças, portanto é aí que deve fazer a reclamação, o Município depois cobra a taxa daquilo que fixa, já fixamos também para o caso de 2018, aqui a proposta é no sentido sim de quem tem habitação própria permanente poder também usufruir do benefício relativamente ao agregado familiar quando se têm um, dois ou três dependentes, ou seja, neste momento é numérico, quem tiver habitação própria permanente reduz no IMI vinte euros com um filho, quarenta euros com dois dependentes e setenta euros com três dependentes, portanto é aquilo que a Lei nos permite, nós também queremos dar esse benefício a todos os Municípios que possam usufruir e que têm habitação própria permanente com dependentes”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “não havendo mais intervenções vou colocar o ponto a votação. -----

-----Aprovado por unanimidade. -----

-----Passamos ao ponto 2.4. -----

-----**2.4 Formas de apoios às Freguesias/Uniões de Freguesias do Concelho de Mogadouro – Apoio financeiro para recuperação e colocação do piso do parque infantil de Saldanha – Para conhecimento.**---

-----Não havendo intervenções passamos ao ponto 2.5. -----

-----**2.5 Compromissos plurianuais – Autorização prévia no âmbito da lei dos compromissos – Para conhecimento.** -----

-----Não havendo intervenções passamos ao ponto 2.6. -----

-----**2.6 Sociedade de revisores oficiais de contas – relatório de acompanhamento em 30 de junho de 2017 - Para conhecimento.** -----

-----Não havendo intervenções passamos ao ponto 3.

-----**3. Outros assuntos.** -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “são duas palavras de despedida, juro-lhe que nunca mais o chateio nestas circunstâncias, está prometido. -----

-----Meus senhores, como disse na minha anterior intervenção, é a última sessão em que estarei presente, acho que o meu currículo já é comprido, mas não é extenso, não é grande, é só duradouro, sinal que ando por aqui

há uns anos, despertei para a política em 58 como muitos da minha idade, nas campanhas de Humberto Delgado, mais tarde já atingida a maioridade, colaborei em momentos académicos com algum cariz político e com todo o gosto participei nas campanhas de oposição democrática de 61, 65, 69 e 73, isto tudo do século passado, como devem imaginar, mais tarde fui fundador do partido socialista, partido em que militei três anos, fundador distrital, entenda-se, não a nível nacional, com muito gosto fui dos promotores de uma sessão realizada naquele corredor em que foi eleita a primeira comissão administrativa local formada por um homem digno que tem sido injustiçado, chamado Manuel Pardal, cujo mérito não tem sido reconhecido pelos sucessivas autarcas deste concelho e até tem sido bastante injustiçado, para além disso faziam parte dessa Comissão por uma questão de recordação o senhor Francisco Domingos felizmente ainda vive aqui em Mogadouro e o Engenheiro Eugénio Pereira, reformado que também viveu em Mogadouro e agora vive no Porto. Uma nota à margem gostava só de recordar que do Executivo anterior fazia parte como Vereador o meu pai e no dia seguinte àquele dia em que foi destituído e foi empossada a nova Comissão Administrativa ele chamou-me e disse-me assim: anda cá e como eu não ia disse-me: obrigado, era assim a política naquele tempo. Meus amigos a política naquele tempo era, permita-me o devaneio, era do tempo em que fazer política, era fazer serviço, não era servir-se, outros tempos, enfim. -----

-----Meus senhores, entenderam que dado este percurso longo eu estaria já fora do mercado, já fora de validade e lembrei-me do que se passava na Grécia clássica, quando os velhos eram considerados inúteis quando entendiam que de nada serviam mandavam-nos para o campo e davam-lhe uma manta para se protegerem, para se abrigarem, e um dia um dos que fora levado para o campo virou-se para aquele que o tinha levado, recebeu a manta, rasgou-a ao meio e disse-lhe: pega, leva esta metade, é uma questão de esperares, há-de fazer-te muita falta. -----

-----Meus amigos, repetir os meus respetos para com os Vereadores Municipais dos últimos Executivos que muito aqui louvei ou critiquei, agradecer a paciência com que me aturaram, aos funcionários administrativos desta Câmara a começar pela Dona Isabel, pelos Técnicos que nos apoiaram, o Tuna, o Hugo, enfim, todos os que por aqui passaram. -----

-----Deixar um grande abraço a alguns que por aqui andamos há mais tempo e a alguns cuja amizade antiga não posso deixar de aqui referir, permitam-me passar assim os olhos, Maria Eugénia Cabanal, Antónia Moura, Meira, não me lembro do nome, perdoem-me esta emoção, o António Cordeiro, Vitor Madaleno, Vitor Coelho, José Carrasco, um abraço para o Manuel Sousa, Zeca Mendes, enfim, um abraço para todos vós e meus amigos só pouco mais terei a dizer, nada de especial mais na minha vida como alguém me ter apontado como uma nódoa por ter passado

três anos no Governo Civil de Bragança, fi-lo com todo o gosto, colaborei com um amigo, fi-lo por amizade, colaborei com o Doutor José Manuel Ruano indigitado pelo CDS e Diretor do CDS. -----

-----Meus amigos da lista dos candidatos que eu tive oportunidade de ler, verifiquei que há alguns recandidatos, eu penso que os quinze primeiros da lista proposta pelo PS e os outros sete propostos pela lista da coligação Passos Coelho/Assunção Cristas têm fortes hipóteses de vir parar a esta casa, até já estou a ver o atual Presidente da Assembleia ali no primeiro lugar com direito a microfone, bem o merece por a dedicação partidária que tem tido durante todos estes anos, a todos os outros louvar também a frontalidade daqueles que entenderam que já tinham dado contributo bastante e também a coerência de outros que por um ou outro motivo, mas certamente razoável, resolveram acabar com as lides nesta Assembleia. ----

-----Para o senhor Presidente da Câmara uma saudação especial, esperando que nos próximos anos o seu retrato ainda não vá parar àquela parede. -----

-----Para todos, muito obrigado, valeu a pena, vale sempre a pena, viva a política, morra a politiquice ”. -----

► **FERNANDO MEIRA** usou da palavra e disse: “eu queria-vos falar aqui uma coisa que me é hoje muito querida e que são os Bombeiros Municipais, a Associação dos Bombeiros, dentro dos Bombeiros, eu pertença ao Conselho Fiscal, ninguém me encomendou serviço nenhum, a Direção não me encomendou serviço nenhum, mas eu por alta recreação queria-vos dizer o seguinte: recebemos há dias na sala da Direção o senhor candidato do PSD, da coligação e com muito gosto o recebemos lá, quis-se informar de como é que funcionava a Banda, essencialmente a Banda e depois disso eu quis também que ele soubesse como é que funcionavam os Bombeiros, a maior parte de nós, parece-me que tinha visto aí o Carrasco, já não está? A maior parte de nós não se apercebe, como eu não me apercebia o que era aquela Associação, aquela Associação penso eu, de que hoje deve ser aquela que mais sócios tem em Mogadouro, tem um que é privilegiado, não sei se o poderei chamar sócio, mas pelo menos colaborador é, que é a Câmara Municipal portanto os Bombeiros estão muito gratos à Câmara Municipal por toda a colaboração que têm neste momento. Eu vou-vos falar da minha experiência enquanto membro do Conselho Fiscal, aquilo que eu fiz no Conselho Fiscal, aquilo que me competia era verificar de uma certa forma como é que estavam as contas nos Bombeiros, e aquilo que vos digo é o seguinte: as contas não estavam mal, as contas são contas e não estavam mal, o que se passava nos Bombeiros é que era de criticar. E de criticar porquê? Porque havia pessoas que recebiam e não havia papéis, havia ali incorreções que até o próprio contabilista se via mal com a situação, porque era preciso regularizar aquilo, felizmente estamos no final do mandato, eu também estou a dizer

isto porque estamos no final do mandato, felizmente as coisas hoje em dia estão regularizadas, há um esforço muito grande que foi feito por esta Direção e eu tenho que lhe dar os parabéns, porque foram eles que fizeram todo esse trabalho, neste momento os Bombeiros têm um equipamento melhorado em termos de automóveis têm até hoje cinco, isto até ao final do mandato, penso que até dezembro mais três chegarão à Associação, é evidente que para isso foi necessário fazer digressões a França para fazer peditórios, foram inclusivamente aos Estados Unidos, fazer também peditórios e com isso conseguiu-se ajuda para a compra de duas ambulâncias, um carro que chegou à Associação também, que foi oferecido pela Câmara Municipal com fundos, de maneira que neste momento os Bombeiros em termos de viaturas estão muito melhores, mas daquilo que se passava nos Bombeiros e eu digo-vos hoje que o meu coração está lá, embora em dezembro a gente vá embora, mas o meu coração está lá porque não entendia como é que aquilo funcionava. Eu vou-vos dar um pequeno pormenor, se me permitirem, que é o seguinte: houve uma altura que um senhor que passou lá na Direção, que foi o senhor Dinis, esteve lá quinze anos, estava a conversar comigo em frente aos Bombeiros e disse-me assim: custa-me ter ido embora e ter deixado aquele reclame que diz Bombeiros Municipais, não consegui pôr aquilo direito, a acender devidamente e eu virei-me para ele e disse assim: ai foi só isso? Então até ao fim do mês está pronto e curiosamente isso aconteceu, até ao fim do mês ficou pronto, aquilo levou duzentas e setenta e seis lâmpadas, lâmpadas que foram mais caras, mas que levou duzentas e setenta e seis lâmpadas, para pôr aquilo em condições de ser visível ao longe, acompanhei o trabalho e dentro estava uma fita de Led que servia para iluminar aquilo, eu tinha comprado uma fita de Led que me custou para o Natal, cinquenta metros custaram-me duzentos e setenta e seis euros, salvo erro, ou duzentos e quarenta e dois euro, salvo erro, eu vi uma fatura meus amigos na ordem dos sete mil e quinhentos euros, por isso aquilo que eu pedi, tanto ao candidato do PSD, se vier a ganhar as eleições, ou neste momento à Câmara Municipal, porque há sempre a tendência da Câmara Municipal de empurrar para a Direção dos Bombeiros alguém ligado ao mesmo partido, há sempre essa tendência, quer se queira, quer não e desconfio que senão o fizer, ou senão for feito não aparecerão candidatos para os Bombeiros, mas deveria haver o cuidado de que ao empurrar essa gente, fossem pessoas que fossem confiáveis, porque deixar neste momento a Associação de Bombeiros com uma Direção qualquer pode voltar a acontecer aquilo que acontecia, que havia carros que gastavam cem litros de gasolina, aos cem quilómetros, de maneira que peço à Câmara que tenham cuidado de verificar quem é a lista que quer propor, ou virá a propor, ou a indicar, ou a auxiliar para a Direção dos Bombeiros. -----

-----Neste momento aproveito a oportunidade para me dirigir ao

Presidente da Assembleia para lhe agradecer também a forma como dirigiu ao longo destes quatro anos os trabalhos desta Assembleia, esforçando-se por fazer cumprir o regimento. -----

-----A todos os companheiros aqui apresento as minhas desculpas se alguma vez eu me dirigi menos educadamente a qualquer um, não é por se falar cada vez mais alto que as pessoas têm razão, não é, nem por insultos, às vezes insultando as pessoas não quer dizer que se tenha razão. Obrigada a todos e até sempre”. -----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: “eu não vou entrar no assunto que já aqui trouxe anteriormente referente às obras de Bemposta, simplesmente dizer que se antes tinha dúvidas depois da explicação do senhor Vereador com mais dúvidas ainda fiquei, mas por questões do regimento não vou entrar outra vez no assunto. -----

-----Os outros assuntos que aqui trazia, estamos em fim de mandato, senhor Presidente, continua por resolver e por me dar uma explicação acerca do caminho de Lamoso onde a Câmara mandou propositadamente uma máquina a cortar uma linha de água que passava por um prédio de um particular e pôs a água a correr pelo caminho, este ano felizmente não causou estragos, porque choveu pouco, mas o senhor Presidente disse-me aqui há uns tempos atrás numa Assembleia que tinha pedido um parecer jurídico, acho que já tarda o parecer jurídico, até porque se a Câmara tem, ou paga tanto a bons gabinetes de advogados e tem juristas na Câmara e há bons advogados na nossa praça, não compreendo porque tarda tanto esse parecer jurídico, acho que as coisas tinham-se resolvido de forma muito fácil, eu sempre ouvi dizer, já aqui o disse que as linhas de água não são para cortar, se a natureza as escolheu por aquele local elas devem ser mantidas, ali está tudo visto, a zona é baixa, a água tem que correr pela zona baixa, sempre por lá correu, não entendo porque é que Câmara, ou até entendo porque é que a Câmara lá mandou uma máquina cortar aquela linha de água e pôs a água a correr pelo caminho, tinha sido simples, como mandou lá a máquina a cortar a linha de água, tinha mandado lá a máquina a repor a situação, como estava antes, provavelmente há séculos que a água corria por ali, é por ali que ela há-de ter de continuar a correr, custe o que custar. -----

-----Fim de férias letivas, já começaram as aulas, mais uma vez um programa de ocupação de tempos livres em Bemposta, correu bem dentro do possível, com a boa cooperação mais uma vez com a senhora Vereadora da Educação que é, não me canso um caso de frisar, o exemplo da boa cooperação entre a Junta de Freguesia de Bemposta e a Câmara passa apenas ali pela senhora Vereadora da Educação a quem agradeço, se não correu melhor não foi por não nos termos esforçado, tanto ela como eu, mas fez-se o possível, de qualquer das formas, para o futuro e seja o Executivo qual for tem que pensar seriamente em ser a Câmara a dar a

mesma igualdade de oportunidades às crianças e jovens de Bemposta que dão aos da vila, custe isso o que custar, foram cinquenta e oito crianças que estiveram inscritas que usufruíram do programa de ocupação de tempos livres, devem acautelar a tempos e horas o transporte das outras crianças que frequentam também a escola de Bemposta, é óbvio que as cinquenta e oito crianças não são todas de Bemposta, são muitos filhos de emigrantes que em tempo de férias vêm para ao pé dos avós, ou dos tios, ou estão lá com os pais e usufruíram deste programa de ocupação de tempos livres, não é dinheiro estragado, não se pode alegar, ainda mais esta Câmara que tem muito dinheiro, não pode alegar o gasto de verbas na aposta da formação dos jovens e das nossas crianças, sempre será melhor gastar dois ou três mil euros nestes programas de ocupação de tempos livres para manter os jovens ocupados a enriquecer-lhes um bocadinho o currículo e as férias e proporcionar-lhes um período de estadia mais rico nas nossas aldeias, do que como aqui foi dito, gastarem sessenta mil euros em projetos que foram para o fundo da gaveta que ninguém sabe onde estão. Nada mais tenho a dizer, pensem nisto, porque vale a pena e é de facto gratificante abrir um programa destes e ter a adesão que teve, numa aldeia cinquenta e oito crianças só de Bemposta, porque a Junta, nem tem essa obrigação, nem tem os meios de ir buscar os das outras aldeias que também são abrangidos pelo agrupamento de escolas de Bemposta que se calhar se fosse a Câmara podia criar um circuito de transporte e levá-los para lá, uma vez que temos condições de infraestruturas e outras para os receber em Bemposta e proporcionar-lhe umas férias diferentes, se os da vila têm, os das aldeias também têm que ter porque somos todos Mogadorenses, todos temos direitos e deveres iguais, pelo menos deve ser assim. -----

-----E pronto era só, deixar também aqui expresso a minha despedida, não desta Assembleia, mas àqueles que já aqui vieram fazer as despedidas e por fim desejar que de facto regresse então a democracia ao PS de Mogadouro para que um dia mais tarde nos possamos novamente encontrar aqui”. -----

► **BELMIRO FERREIRA** usou da palavra e disse: “Exmo. Senhor Presidente da Junta de Bemposta, como cidadão da freguesia apelo ao bom senso, que termine de uma vez com este conflito, temos tantas necessidades, devemos focar as nossas forças nessas necessidades, agradeço a sua preocupação com aquela pequena comunidade, mas os seus atos no decurso destes anos resumem-se a nada ou quase nada, gostava hoje, e já é tarde, que o senhor tivesse apresentado um contrato programa a esta Câmara, sobre esse projeto. Terminando desejando a todos vós sorte, a todos os candidatos, ganhar ou perder, tudo é democracia, a quem termina desejo sorte e saúde, nos vossos projetos”. -----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: “confesso que não percebi, o programa de ocupação de tempos livres?” -----

► **BELMIRO FERREIRA** usou da palavra e disse: “o Senhor Presidente

de Junta de Bemposta focou o projeto da comunidade do Cardal, da igreja, que foi apresentado ao Município anterior, não vou dizer o resto, com projeto, com tudo isso, foi entregue já a esta Câmara Municipal, na altura havia só o projeto, foi elaborado pela EDP, o Senhor Presidente de Junta na base dos contratos programa, ou compromissos, ou pedidos, ou o que ele entender, pode chegar ao pé desta Câmara, hoje mesmo e dizer assim: Senhor Francisco Guimarães, quero que me ajudes a financiar aquela obra que aquela comunidade tem falta, é só, é o querer”. -----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: “muito bem, agora fiquei esclarecido, eu acho que tenho deixado bem vincada a minha posição desde que aqui estou nesta Assembleia, que tem que haver uma posição clara entre a política e a religião, entre o que é a autarquia e o que é a igreja, não tenho problemas nenhuns mesmo agora a quinze dias de eleições, em plena campanha eleitoral, em lhe dizer olhos nos olhos que não conte comigo para esse peditório, se alguém quer fazer uma igreja para ter lá missas, terão que ser as entidades competentes a fazê-lo, quando muito, se solicitarem algum apoio à Junta analisaremos esse apoio e será dado ou não em função daquilo que for pedido, agora ser a Junta de Freguesia de Bemposta, com tantas outras prioridades que temos, a propor à Câmara um contrato programa para fazer uma igreja no Cardal do Douro, digo-lhe já cara a cara e pode utilizar isso em campanha, comigo não conte”. -----

► **ESTER PARRA** usou da palavra e disse: “esta não estava prevista, mas vou só responder ali ao Senhor Presidente, as crianças dos emigrantes são bem-vindas a Bemposta, aos tempos livres, porque lhe dão louvor, as assinaturas dos emigrantes não são válidas, porque deixaram de ser de Bemposta, pelo facto de ser emigrantes, muito bem, bela democracia. -----
-----Agora queria em nome de todos os Bempostenses, no meu próprio, queria agradecer a este Executivo a execução da obra de remodelação da rede de águas e saneamentos de Bemposta, apesar do senhor Presidente de Junta ter votado contra o orçamento. Não vou dar os parabéns pela pavimentação, porque a meu ver há algo que falha, em primeiro lugar fiquei um pouco dececionada porque esperava que com esta obra fosse descoberta a fonte nova, que foi aterrada quando se fez a primeira rede de águas e que era de todas a de maior beleza, também tinha a esperança de ver a rua onde nasci e me criei e que eu conheci com calçada romana, sendo a rua mais antiga e histórica da povoação pavimentada a paralelos, refiro-me à rua da muralha do castelo, mas não, voltou a ficar de luto coberta por um negro manto de alcatrão, que tristeza. -----
-----Agora como esta vai ser a minha última intervenção, como o senhor Presidente disse ao início e nos tem recordado constantemente, que esta é a casa da democracia, como despedida, vou fazer um breve balanço sobre a minha passagem por esta Assembleia e dar exemplos de atos democráticos.

17
Hel

-----Reunião do dia 20 de junho de 2011, entre outras injustiças, denunciei a diferença de valores de duas obras realizadas em Bemposta, perguntei o porquê destas obras, uma delas era a da extensão de saúde, que agora está fechada e na qual se gastaram segundo uma versão sessenta e sete mil, cento e sessenta e três euros e vinte e três cêntimos e segundo a outra setenta e seis mil, duzentos e noventa e quatro euros e sessenta e seis cêntimos, a cifra que eu dei foi a da diferença que era a que eu retinha na memória. Pedi ao senhor Presidente Doutor António Machado para justificar esta diferença, nunca obtive resposta. Que fez esta casa da democracia? Nada.-----

-----Reunião de 24 de setembro de 2012, denunciei nesta casa da democracia a injustiça cometida com a minha irmã da qual sou Tutora, voltei na reunião de 21 de dezembro de 2012, recorri ao IGAAL, mais tarde à inspeção geral de finanças, não obtive resposta, e o único membro desta Assembleia que se manifestou a favor da minha irmã, e que eu desde já agradeço, foi o senhor Deputado Ilídio Martins. Lá fora no corredor o senhor Francisco Guimarães, que nessa altura estava em substituição do então Presidente de Junta, também se manifestou, disse que estava muito indignado, que pensava ir almoçar com os membros do partido, mas que já não ia por causa da indignação, chegou ao poder, à Câmara, foi-me dito que um dos primeiros assuntos que chegou à Mesa foi o assunto da minha irmã, chegou ao início do mandato, sim senhor, logo após a tomada de posse, mas criaram um baú com duplo fundo e foi metido aí, nunca mais se lembrou. -----

-----Reunião de 19 de junho de 2015, o assunto, a destruição do chafariz que todos já conhecem, o património das aldeias é também o património do Município, pedi para fazer algo a respeito. Que fez esta casa da democracia? Nada. -----

-----Fui alvo de chacota e risadas por parte dos membros desta Assembleia conforme afirmou publicamente e por escrito o senhor Presidente António Martins. O que fez o senhor Presidente? Tendo-lhe eu feito entrega de uma cópia desse comunicado. Nada, mais um ato de democracia. -----

-----Por fim na penúltima Assembleia, encerramento da extensão de saúde de Bemposta. Já foi feito algo a respeito? Não. Eu por acaso até sou a pessoa menos interessada na abertura dessa extensão, porque eu desde janeiro de 1980 até tenho assistência médica em Espanha, uma assistência médica que nunca tive que pagar uma taxa moderadora, nunca tive que pagar um exame, pago por cada receita que levanto na farmácia trinta cêntimos, portanto eu até sou a pessoa menos afetada com isto, mas trouxe aqui o assunto porque defendo os interesses da população de Bemposta e acho que não merecia as palavras, ausentou-se o senhor Deputado José Mendes, não merecia ouvir o que ouvi da boca dele, porque não o fiz em

minha defesa, fi-lo em defesa dos direitos dos outros. -----
-----Tentei dar o meu melhor nesta Assembleia, se em alguém falhei, peço-lhes que me desculpem, a única coisa que pretendi foi realmente que prevalecesse a democracia, defender os interesses de todos e nunca os meus próprios. E o que obtive em resposta? Insultos e injúrias. Que me perdoe novamente o senhor Deputado Ilídio Martins, mas se isto é democracia, eu digo bem-vinda seja uma nova ditadura”-----

► **ANTÓNIO GONÇALVES** usou da palavra e disse: “eu queria lembrar a este Executivo e ao próximo Executivo que em Mogadouro há gabinetes de arquitetura, gabinetes de engenharia, engenheiros, arquitetos, advogados e outros profissionais de qualidade, fazer projetos não chega, é preciso deixá-los na terra, porque há gente capaz e competente, era só isto que eu queria dizer, nunca dar aos mesmos e sobretudo àqueles que estão longe e que não nos dizem nada”. -----

► **TERESA CORDEIRO** usou da palavra e disse: “há quatro anos atrás assumi perante vários Mogadourenses que iria cumprir com lealdade as funções que me foram confiadas, penso que o fiz, neste órgão, como no outro, para o qual fui eleita, [CPL], terminados estes quatro anos porque acabámos de passar, agitados e por vezes até divertidos, após este período que vamos atravessar, se estabeleça de novo um clima de tranquilidade e estabilidade, um clima de entreajuda para que se desenvolva um melhor trabalho possível, pois estou certa que todos os presentes pretendemos o melhor para Mogadouro. Acredito que todos colocamos os interesses do nosso concelho, um concelho tão grande, bonito, airoso, que é Mogadouro, acima da discussão de problemas menores, da quezília meramente partidária que nada interessa aos Mogadourenses, eu digo que os autarcas eleitos por partidos diferentes podem ser adversários em muitos momentos, mas noutros momentos não devem ser inimigos e que os seus objetivos devem ser sempre comuns, contribuir para um concelho melhor e pugnar sempre, sempre, pela defesa dos Mogadourenses. -----

-----Mas como sou professora já há trinta e dois anos e falou-se aqui do ranking da escola, este não tem só a ver com os Mogadourenses, um dia, há três anos atrás foi-me dito a mim diretamente que em primeiro lugar estavam os de Bragança, eu não digo isso, em primeiro lugar estão os de Mogadouro sempre, Mogadourenses sempre, penso que a nível de escola não há primeiros, nem segundos, mas sim todos a trabalhar em bloco, penso que conseguimos levantar esse ranking. Já que estou a falar em educação, em escola deixo aqui um pedido ao próximo Presidente, ao próximo Executivo, a quem for eleito, a escola está muito bem equipada em todos os níveis, quadros interativos, tudo, só que como o tempo está a mudar, o calor é muito, no inverno é ótimo, eu ando lá de manga curta, no verão, por exemplo nesta altura do ano em setembro é muito difícil manter aquelas crianças na escola porque o calor é muito, não se trabalha,

77
Hel

agradeço do fundo do coração que façam algo por aquela escola. Peço novamente a quem ficar a dirigir os destinos do nosso concelho que olhe pelas nossas crianças que são o futuro do amanhã. Sou Mogadourense e continuarei a lutar por tudo aquilo que for bom para o nosso concelho. Até sempre”. -----

► **JOSÉ BRANCO** usou da palavra e disse: “o senhor Meira falou na situação dos Bombeiros, sim senhor é uma instituição grande, que trabalha, todos devemos ajudar, mas como disse aqui que esteve com o senhor Dinis por causa da luz e que ele durante um mês conseguiu pôr luz, mas senhor Meira nós estamos sem comandante há seis meses, a Direção ainda não conseguiu nomear um comandante dos Bombeiros, passámos a época critica do verão sem comandante”.-----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “para tranquilizar o meu amigo e homónimo Ilídio Martins, não é em jeito de despedida, porque se estiver ali ou ali para mim é igual, os propósitos e a minha determinação é a mesma, até tenho uma certa saudade de ir para ali, porque aqui não digo o que sinto e não sinto o que digo, portanto o povo decidirá aquilo que entender que seja melhor, estou aqui para prestar contas, são doze anos e chegámos à vigésima sessão da Assembleia, esta que está agora a terminar e acho que é importante que exprima a minha satisfação e o orgulho que também sinto em mim próprio no dever cumprido, quem não deve, não teme, não sou um potenciador intelectual em matéria de administração autárquica, ando aqui há alguns anos, tenho feito o meu melhor para servir o meu concelho, portanto tenho trabalhado com todos os Executivos, obviamente que tenho algumas queixas para este Executivo, mas não as vou aqui dizer, não são queixas pessoais, são queixas institucionais, tive já ocasião de ter estes desabafos com membros do próprio Executivo, o que é certo, é que enquanto Presidente da Assembleia não fui bem tratado pelo senhor Presidente do Executivo, entendo que nesta matéria deve haver melhor entendimento, melhor correlação em termos de atividade autárquica, ele assim não entendeu, respeito, não tenho nada a dizer, eu não faria isso, porque eu afirmo-me pelos valores e os valores são aquilo que nós praticamos e não aquilo que nós somos, foram ultrapassadas muitas dificuldades, da minha parte houve sempre a vontade intrínseca de ajudar o Executivo, ninguém me pode acusar que alguma vez aqui nesta sala dificultei qualquer trabalho ou proposta que fosse apresentada pelo Executivo, inclusivamente alterámos pontos na ordem de trabalhos para satisfazer as exigências que me foram colocadas pelo Executivo em prol dos interesses do concelho, não estou aqui a dizer que foi para beneficiar o senhor Presidente ou o senhor Vice-presidente, não, sempre para benefício do próprio concelho e ninguém me pode acusar que eu não fiz tudo por tudo para que as coisas fossem harmoniosamente feitas para benefício de todos. -----

-----Agradeço a todos vós o apoio e a solidariedade política, institucional de que fui bom recetor, para os que vão cessar funções por vontade própria ou outros motivos, o meu agradecimento e desejos das maiores felicidades para os desafios que queiram enfrentar, para os que vão continuar desejo muita força e energia para continuarem a trabalhar ativamente como até aqui, no exercício das suas funções pois o vosso sucesso, será seguramente o nosso sucesso, será seguramente o sucesso de Mogadouro. -----

-----Agradecer a prestimosa colaboração do primeiro secretário Antero Neto e da segunda secretária Teresa Cordeiro Afonso que foram para mim ao longo deste mandato, no caso do Antero Neto também no mandato anterior e não serão porque não querem continuar por vontade própria, tenho que respeitar, mas foram dois pilares fundamentais para a boa gestão e articulação dos trabalhos da Mesa, Muito obrigado para vós.-----

-----Do mesmo modo agradecer aqui a esta senhora que é secretária da Assembleia Municipal todo o meu reconhecimento pelo seu rigor e profissionalismo, competência, disponibilidade e entrega no trabalho administrativo que uma Assembleia hoje tanto exige, há quem não pense assim, mas uma Assembleia Municipal, hoje o trabalho administrativo é violento, ela foi uma mulher que esteve à altura do exercício do cargo. Muito obrigado Isabel e os meus parabéns. -----

-----Ao Hugo agradeço a tua paciência e o teu silêncio, é um homem paciente, não pode intervir, está ali a gravar, portanto agradeço a paciência do teu silêncio. -----

-----Por fim agradecer a todos que passaram nesta casa da democracia, como já está apelidada e é em termos constitucionais, agradecer portanto o contributo que me deram e que muito contribuíram para o desenvolvimento sustentado que hoje Mogadouro tem, somos um concelho do interior, mas comparando com outros, estamos muito bem posicionados em matéria de urbanismo, da educação, da ação social, etc., só nos queixamos de não termos gente porque as condições para viver em Mogadouro nós temo-las e cada vez melhores. -----

-----Dizer-vos finalmente que foi para mim uma honra e um privilégio ser durante doze anos consecutivos o vosso Presidente, procurei sempre exercer o cargo com dignidade e respeito para com todos e para todos e que foram fulcrais, essenciais para a consolidação e maturidade democrática baseada na promoção e bem-estar de todos os Mogadourenses. -----

-----Muito obrigada a todos e aqui estamos para continuar a nossa tarefa seja aqui ou ali”.-----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** deu por encerrado este ponto dando de seguida a palavra à Segunda Secretária da Mesa para que procedesse à leitura da ata em minuta. -----

-----A segunda secretária da Mesa, Maria Teresa Cordeiro Afonso, procedeu à leitura da minuta da ata da presente sessão. -----

-----Finda a leitura da ata o senhor presidente da Assembleia pôs à votação a ata em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 57.º, Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a fim de que tudo o que foi tratado na sessão se tornasse executório imediatamente, tendo a mesma sido aprovada, por unanimidade. -----

-----Às treze horas e dez minutos o Presidente da Mesa deu por encerrados os trabalhos, do que, para constar, se lavrou a presente ata que eu, Maria Isabel Sarmiento Martins Preto, funcionária de apoio administrativo à Assembleia Municipal redigi e subscrevi. -----

A funcionária de apoio,



(Maria Isabel Sarmiento Martins Preto)

O Presidente da Assembleia Municipal,



(Ilídio Granjo Vaz)

